

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO
Mestrado profissional em Nutrição do Nascimento à
Adolescência

Érica Rondello Abrahão

INSATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES E
MENSAGENS ENVIADAS POR SEUS PAIS SOBRE
ALIMENTAÇÃO E PESO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ÍNDICE
DE MASSA CORPORAL

São Paulo
2015

Érica Rondello Abrahão

**INSATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES E
MENSAGENS ENVIADAS POR SEUS PAIS SOBRE
ALIMENTAÇÃO E PESO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ÍNDICE
DE MASSA CORPORAL**

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional Nutrição do Nascimento à Adolescência do Centro Universitário São Camilo, para obtenção do título de Mestre em Nutrição.

Orientadora: Profa. Dra. Renata Furlan Viebig

**São Paulo
2015**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Padre Radrizzani

Abrahão, Erica Rondello

Insatisfação corporal de adolescentes e mensagens enviadas por seus pais sobre alimentação e peso e sua associação como o índice de massa corporal / Erica Rondello Abrahão. -- São Paulo : Centro Universitário São Camilo, 2015.

83 p.

Orientação de Renata Furlan Viebig

Dissertação de Mestrado em Nutrição, Centro Universitário São Camilo, 2015.

1. Imagem corporal 2. Transtornos da alimentação 3. Adolescentes 4. Índice de massa corporal I. Viebig, Renata

Agradecimentos

Bem sei que corro o risco de não dar conta desse “muitíssimo obrigada” como é merecido, citando todos os que estiveram ao meu lado, fisicamente ou não, neste momento de energias e impulsos para, finalmente, alcançar este tão desejado título.

Foi delicioso sentir a formação de uma verdadeira rede de solidariedade e muito afeto.

Como em qualquer caminho trilhado em nossa vida para chegarmos à um objetivo, esta também não foi uma caminhada breve, tanto pelas intercorrências pessoais de toda ordem, quanto pelas dificuldades da própria pesquisa. Mas, tudo isso, ao invés de escurecer este encantado caminho, apenas aumentou seu brilho, me impulsionando cada vez com mais força.

Se o desafio era grande, as motivações e generosidades eram muito maiores, e fizeram com que a estrada até aqui fosse margeada por sentimentos bons e uma busca incansável de saberes.

Hoje, esta tese é o resultado visível deste caminho em busca de conhecimento, baseado na compreensão, solidariedade, afeto, e crença de todas as pessoas que me rodeiam. Eu digo crença, pois sem a confiança de cada um, de que eu estava dando o meu melhor por mim e pela sociedade, que será beneficiada desta pesquisa, nada disso teria sentido.

Certamente parecerá clichê, mas meu primeiro agradecimento é a Ele. Foi Deus quem colocou as pessoas certas nos momentos certos, também nesta estrada, como em todas as outras da minha vida. É dele que vem a fé que mora dentro de mim, que não me deixou desistir em momento algum, por mais tortuoso que o caminho parecesse.

Ao meu pai, que mesmo dentro do meu coração me dá forças pra continuar. À minha mãe Maria Rita, e meus pais que ganhei da vida, Claudio e My: sem vocês nenhum passo seria possível de ser dado. Tudo o que me tornei hoje, devo a vocês. Obrigada por todo o apoio. Por serem meus exemplos mais reais de sabedoria, garra e humildade.

Meus irmãos mais que amados, obrigada pelas sábias lições de esperança, depositando em mim toda a confiança necessária para realizar meus sonhos.

Meus sobrinhos mais especiais deste mundo, que me dão forças para seguir todos os dias, independente de quão difícil pareçam determinadas situações.

Às duas que me fazer pertencer ao trio mais espetacular que existe: Flávia, que desde o início embarcou comigo em todas as loucuras desta vida, e que hoje, junto a mim, também com muito esforço e dedicação, alcançou este tão sonhado título; Soraya, que não mediu esforços para nos ajudar no que fosse preciso, a hora que fosse necessário, abrindo mão de qualquer coisa para que conseguíssemos realizar mais este sonho.

À minha irmã de pais diferentes, Aline, que nunca mediu esforços para qualquer ajuda, inclusive agora, nesta incansável coleta e tabulação dos dados. Obrigada por me ajudar a assumir outras coisas importantes, nos momentos em que meu foco precisava ser total neste projeto.

As minhas amigas de longa data, por tanto orgulho que demonstraram por tudo o que eu vinha construindo. E pela compreensão nos momentos mais críticos.

Às minhas antigas “colegas de turma”, que hoje, com toda certeza, eu posso chamar de “amigas da vida”. Obrigada por toda ajuda e força de sempre. As Willets ficarão eternamente gravadas no meu coração e na minha vida!

Aos profissionais que cruzaram meu caminho desde a primeira aula, meu muito obrigada por todo conhecimento transmitido sempre de forma clara. Não posso deixar de citar uma das minhas primeiras referencias profissionais, Vanessa Coutinho, que já na pós graduação, me inspirou a querer saber sempre mais e fazer com que outras pessoas fossem beneficiadas por essa sabedoria. Obrigada, Vanessa!

Às professoras Rosana Farah e Debora Mainardi, membros da Banca Examinadora, por terem atendido ao convite para desempenhar este papel, dispondo de seu tempo e conhecimento para analisar este trabalho. Agradeço imensamente pelo misto de profissionalismo e amizade, e por me inspirarem sempre. Rosana, meu muito obrigada por algumas palavras que disse em sua primeira aula em nossa turma, talvez você não se lembre, mas foi o suficiente

pra me impulsionar mais ainda em busca de meus sonhos! Débora, é um orgulho gigante ter você participando tão próxima a mim neste momento tão importante da minha vida profissional e pessoal. Você sabe que sempre será minha tão doce inspiração, meu espelho!

E por último, porém não menos importante, agradeço à minha brilhante orientadora. Renata!!! Em todos os momentos, tive certeza mais que absoluta que estava diante de uma profissional e de um ser humano incomparável. Sempre disponível e paciente, agradeço principalmente pela confiança em minha capacidade, pela compreensão nos momentos não tão fáceis e pela impecável condução deste meu trabalho.

Enfim, o meu profundo e sentido agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a concretização deste projeto, estimulando-me intelectual e emocionalmente.

Epígrafe

“Rir muito e com frequência; ganhar o respeito de pessoas inteligentes e o afeto das crianças; merecer a consideração de críticos honestos e suportar a traição de falsos amigos; apreciar a beleza, encontrar o melhor nos outros; deixar o mundo um pouco melhor, seja por uma saudável criança, um canteiro de jardim ou uma redimida condição social; saber que ao menos uma vida respirou mais fácil porque você viveu. Isso é ter tido sucesso.”

Ralph Waldo Emerson

ABRAHÃO, Erica Rondello. Insatisfação corporal de adolescentes e mensagens enviadas por seus pais sobre alimentação e peso e sua associação com o índice de massa corporal. 2015. 83 páginas. Dissertação Mestrado Profissional em Nutrição – Do nascimento à Adolescência, Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2015.

Introdução: Mensagens da família, em especial dos pais, parecem ter papel importante na satisfação com a imagem corporal de adolescentes. **Objetivo:** Avaliar a influência das mensagens enviadas por pais/responsáveis sobre alimentação e peso, na insatisfação corporal e no estado nutricional de adolescentes escolares. **Método:** Estudo transversal realizado em escolas particulares da cidade de Sorocaba, SP. A amostra foi composta por 398 adolescentes, de 12 a 16 anos, que receberam autorização formal dos pais/responsáveis em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi aplicado um questionário padronizado sobre características socioeconômicas e satisfação com a imagem corporal. Foi aplicado o instrumento “*PAP-Percepções das Mensagens que os Pais enviam sobre Alimentação e Peso*”, adaptado e traduzido do instrumento proposto por Gross e Nelson (2000). Foram mensurados peso e estatura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), sendo os resultados avaliados segundo as curvas da OMS. **Resultados:** A maioria dos adolescentes eram meninas (69,8%), com mãe e pai economicamente ativos (74,6% e 85,4%, respectivamente). Segundo o indicador IMC/Idade, 52,5% dos adolescentes apresentavam excesso de peso. Apenas 15,3% estavam satisfeitos com a sua imagem corporal e 74,8% das meninas gostaria de perder peso, enquanto 47% dos meninos gostariam de aumentar sua silhueta corporal. Em média, as meninas desejavam aproximadamente ser 10kg mais magras que os meninos. A média das mensagens negativas sobre peso e dieta da mãe e do pai para os adolescentes foi significativamente menor no grupo de adolescentes satisfeitos com a imagem corporal ($p < 0,001$). Os adolescentes que recebiam mais mensagens positivas de suas mães e pais encontravam-se mais eutróficos e satisfeitos com a imagem corporal ($p < 0,001$). **Considerações Finais:** Receber mais mensagens negativas de pais e mães se associou significativamente com a insatisfação corporal nos adolescentes estudados. Além disso, receber mensagens positivas pareceu ser um fator importante para manutenção de um IMC saudável.

Palavras-chave: Imagem corporal. Transtornos da alimentação. Adolescentes. Índice de massa corporal.

ABRAHÃO, Erica Rondello. Insatisfação corporal de adolescentes e mensagens enviadas por seus pais sobre alimentação e peso e sua associação com o índice de massa corporal. 2015. 83 páginas. Dissertação Mestrado Profissional em Nutrição – Do nascimento à Adolescência, Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2015.

Introduction: Family messages, mainly from the parents seem to have an important influence in the teenager's corporal image satisfaction. **Objective:** Rate the influence of the messages sent by the parents about the feeding and weigh, in the body dissatisfaction and nutritional status of the teenagers. **Method:** Transversal study made in private schools of Sorocaba, SP. The sample has been composed by 398 teenagers, from 12 to 16 year old, who received formal authorization from parentes/responsible in free and informed consent (TCLE). A standardized questionnaire about socio characteristics and satisfaction with the body image was applied. The instrument " Perception of the messages that parents send about feeding and weigh" was applied, adapted and translated from the propound instrument by Gross and Nelson (2000). Weigh and heigh to calculate as index of body mass were measured, informed by the OMS. **Results:** Most teens were girls (69.8%), with mother and father economically active (74.6% and 85.4%, respectively). According to the indicator BMI / Age, 52.5% of adolescents were overweight. Only 15.3% were satisfied with their body image and 74.8% of girls want to lose weight, while 47% of boys would like to increase your body silhouette. On average, the girls wanted to be roughly 10kg leaner than boys. The average negative messages about weight and diet of the mother and father for teenagers was significantly lower in the group of teenagers satisfied with their body image ($p < 0.001$). Adolescents who received more positive messages from their mothers and fathers found themselves more eutrophic and satisfied with body image ($p < 0.001$). Final **Conclusion:** To receive more negative messages from parents was significantly associated with body dissatisfaction among adolescents studied. Also receive positive messages appeared to be an important factor in maintaining a healthy BMI.

Key-Words: Body image. Eating disorders. Adolescents. Body mass index.

Lista de Figuras

Quadro 1 – Estimativa do tamanho amostral necessário para a pesquisa.....	19
Quadro 2 – Equação para o cálculo do Índice de Massa Corporal – IMC.....	22
Quadro 3 - Pontos de corte para o Índice de Massa Corporal – IMC de adolescentes segundo as recomendações do SISVAN, baseadas nas curvas percentilares da Organização Mundial da Saúde	23
Quadro 4 – Classificação das mensagens do questionário	24
Quadro 5 – Possíveis respostas às perguntas do questionário	27

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Distribuição de adolescentes segundo variáveis demográficas e socioeconômicas. Sorocaba, 2015.....	29
Tabela 2 – Medidas de tendência central e de dispersão de outras características demográficas dos adolescentes, segundo sexo. Sorocaba, 2015.....	30
Tabela 3 – Distribuição dos adolescentes segundo atividade física. Sorocaba, 2015...	31
Tabela 4 – Distribuição dos adolescentes segundo estado nutricional atual e sexo. Sorocaba, 2015.....	32
Tabela 5 – Distribuição de adolescentes segundo a presença familiar de excesso de peso. Sorocaba, 2015.....	32
Tabela 6 – Distribuição dos adolescentes segundo índice de massa corporal e presença de familiar com excesso de peso. Sorocaba, 2015.....	33
Tabela 7 – Distribuição dos adolescentes segundo índice de massa corporal e realização de atividade física. Sorocaba, 2015.....	33
Tabela 8 – Distribuição dos adolescentes segundo satisfação com imagem corporal e sexo. Sorocaba, 2015.....	34
Tabela 9 – Associação entre estado nutricional atual e satisfação com a imagem corporal. Sorocaba, 2015.....	34
Tabela 10 – Distribuição dos adolescentes segundo satisfação corporal e situação de trabalho da mãe. Sorocaba, 2015.....	35
Tabela 11 – Distribuição dos adolescentes segundo satisfação com a imagem corporal e estado civil dos pais. Sorocaba, 2015.....	35
Tabela 12 – Distribuição dos adolescentes segundo satisfação com a imagem corporal e pessoa com quem o adolescente mora. Sorocaba, 2015.....	36
Tabela 13 – Distribuição dos adolescentes segundo satisfação corporal e pessoa com quem fica fora da escola. Sorocaba, 2015.....	36
Tabela 14 – Distribuição dos adolescentes segundo satisfação corporal e realização de atividade física. Sorocaba, 2015.....	37

Tabela 15 – Distribuição dos adolescentes segundo estado nutricional desejado e sexo. Sorocaba, 2015.....	37
Tabela 16 – Associação entre estado nutricional atual e estado nutricional desejado. Sorocaba, 2015.....	38
Tabela 17 – Medidas de tendência central e de dispersão dos grupos de mensagens. Sorocaba, 2015.....	39
Tabela 18 – Análise da diferença de médias dos grupos de mensagens segundo categorias de satisfação com a imagem corporal. Sorocaba, 2015.....	40
Tabela 19 – Análise da diferença de médias dos grupos de mensagens segundo categorias do estado nutricional atual. Sorocaba, 2015.....	41
Tabela 20 – Análise da diferença de médias dos grupos de mensagens segundo categorias do estado nutricional desejado. Sorocaba, 2015.....	42

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1. Transtornos alimentares.....	16
3. OBJETIVOS	18
3.1. Geral	18
3.2. Específicos	18
4. MÉTODOS	19
4.1 Delineamento do estudo	19
4.2 Local do estudo	19
4.3 População do Estudo e amostra.....	19
4.3.1 Critérios de seleção	20
4.4 Coleta de Dados	20
4.5 Plano de análise estatística	25
5. ASPÉCTOS ÉTICOS	26
6. RESULTADOS.....	27
7. DISCUSSÃO	46
7.1. Estado nutricional	47
7.2. Satisfação com a imagem corporal	48
7.3. Mensagens enviadas aos filhos	50
7.4. Limitações do estudo	54
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
10. ANEXOS	60

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase que apresenta grande impacto na vida familiar (KALINA, 1999; RAND; RESNICK, 2000). Assim sendo, é neste período evolutivo, crucial para o desenvolvimento do indivíduo, que culmina todo o seu processo maturativo biopsicossocial, ocorrendo a aquisição da imagem corporal definitiva, bem como a estruturação final da personalidade (DRUMMOND; DRUMMOND, 1998; OSORIO, 1996).

É na adolescência, também, que surge uma preocupação excessiva com relação aos alimentos da dieta e um grande medo de ganhar peso, desencadeando, assim, alterações no comportamento alimentar destes indivíduos. Os adolescentes, insatisfeitos com a imagem corporal, geralmente adotam comportamentos alimentares anormais e práticas inadequadas de controle de peso, apresentando um maior risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares (FIGUEIRA et al, 1993; LUZ, 2003; VILELA et al, 2004).

A insatisfação corporal é um problema que afeta milhares de pessoas em todo o mundo, e os adolescentes compõem grande parte desse grupo, já que encontram-se em um período de transformações psicológicas, biológicas, físicas e sociais. Atrelado à isso, alguns estudos mostram uma alta prevalência de insatisfação corporal entre os adolescentes, na maioria das vezes, naqueles do sexo feminino (CORSEUIL et al, 2009; TRICHIS; GIUGLIANI, 2007).

Vários fatores influenciam a imagem corporal que o adolescente tem de si mesmo, e a preocupação com alimentação e peso corporal. Entretanto, são escassas pesquisas que investigam a influência das mensagens de pais e responsáveis aos adolescentes sobre alimentação e peso, e sua repercussão na formação da imagem corporal e dos hábitos alimentares. Assim, este estudo buscou analisar o impacto dos anseios e hábitos alimentares dos pais/responsáveis na insatisfação corporal de adolescentes paulistas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O sentido dado à alimentação vai além das funções nutricionais e biológicas. A alimentação humana envolve aspectos psicológicos, fisiológicos e sócio-culturais, sendo assim classificada como um fenômeno de grande complexidade (POULAIN; PROENÇA, 2003; TORAL; SLATER, 2007).

O comportamento alimentar relaciona-se diretamente ao sentido de nós mesmos e de nossa própria identidade social (MINTZ, 2001). Desde criança, somos envolvidos em uma série de rituais que culminam com a internalização de um padrão alimentar. Todo esse processo é estimulado por adultos que são de grande representação no ciclo da vida, e isso faz com que o comportamento alimentar tenha um poder sentimental, se estendendo assim para todas as fases da vida, inclusive na adolescência (SILVA; MATTOS, 2004).

Encarada como uma fase do ciclo de vida, a adolescência é caracterizada por ser um período de transição do indivíduo, da infância para a vida adulta, evoluindo de um estágio de intensa dependência para uma condição de autonomia pessoal. Nesta fase ocorre a expressão de seus discursos, valores, crenças e opiniões, baseados em aprendizados familiares e sociais, influenciando a escolha de alimentos em certas circunstâncias, geralmente repletas de significados, desejos e valores (SILVA; MATTOS, 2004; DRUMMOND; DRUMMOND, 1998; OSORIO, 1996).

Um estudo realizado na Costa Rica, avaliou as barreiras e motivadores para o consumo alimentar saudável de 108 adolescentes e mostrou que estes sentiam-se totalmente dependentes das decisões dos pais com relação às suas práticas alimentares (MONGE-ROJAS et al, 2005).

Levisky (1998) apontou que, frente à adolescência dos filhos, os pais apresentam uma angústia intensa, tanto em função de suas próprias inseguranças quanto por evocações conscientes ou inconscientes de suas fantasias e/ou atitudes vivenciadas durante o seu próprio processo adolescente. É aí que torna-se necessário o cuidado com o que é transmitido aos filhos, já que pode haver grande reflexo de sua própria vivência anterior. Quando isso se

relaciona com as informações passadas à respeito de alimentação, é possível confirmar a grande influência dos pais ou responsáveis no tipo, de que forma e quando o adolescente irá consumir determinado alimento.

Nunes e Vasconcelos (2010) mostram que nesta fase, as escolhas alimentares são feitas de acordo com a quantidade de calorias ou com aquilo que “engorda menos”, e, ainda, que as escolhas alimentares são espelhadas nos hábitos alimentares familiares. Muitas vezes, não são escolhas adequadas, o que pode colocar em risco a saúde e o estado nutricional do indivíduo.

Além disso, a forma como o adolescente percebe a própria imagem corporal traz conseqüências para a sua saúde física e mental, com possíveis repercussões em suas relações pessoais. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2009), desenvolvida com estudantes de 13 a 15 anos das 26 capitais federais e Distrito Federal, revelou que 40% dos adolescentes entrevistados se apercebiam como “magro/muito magro” ou “gordo/muito gordo”, sendo que proporção maior dos que se achavam “gordo/muito gordo” foi encontrada para adolescentes do sexo feminino (21,3%).

Assim, a insatisfação corporal é representada pelo desejo do adolescente de que seu corpo seja diferente da forma como o percebe, o que configura uma avaliação negativa do próprio corpo, e esta insatisfação passa por uma valorização cultural que varia de acordo com sexo, índice de massa corporal e nível econômico (DUMITH; MENEZES, 2012).

Muitos pais ou responsáveis encontram-se, hoje em dia, preocupados com a alimentação e descontentes com o próprio corpo, e não é raro que possuam conhecimentos errôneos sobre hábitos alimentares adequados. Estes poderiam transmitir a seus filhos essa preocupação, por meio de mensagens que muitas vezes são percebidas pelos adolescentes de forma prejudicial aos hábitos alimentares e à construção da imagem que o indivíduo faz sobre si mesmo. Assim, uma grande cobrança, por parte dos pais, com relação à alimentação saudável dos filhos, aliada ao desconhecimento em nutrição e à insatisfação corporal que pode atingir os adolescentes, os quais, por sua vez, frequentemente almejam atender às expectativas dos pais, pode resultar no desencadeamento

de Transtornos Alimentares (GROSS; NELSON, 2000).

2.1. Transtornos Alimentares (TAs)

Uma preocupação exacerbada com o consumo alimentar, atrelada com a insatisfação corporal, são fatores de risco e “gatilhos” para a ocorrência de Transtornos Alimentares. Os TAs, hoje em dia, são mais comuns em adolescentes, e do sexo feminino, e provocam marcantes prejuízos biológicos, psicológicos e sociais, aumentando assim as taxas de morbidade e mortalidade nesta população. Estas enfermidades provocam marcantes prejuízos biológicos, psicológicos e sociais, o que faz com que haja um aumento nas taxas de morbidade e mortalidade nesta população (CORDAS, 2004).

A Anorexia Nervosa foi o primeiro TA a ser descrito, no século XI, e a primeira a ser adequadamente classificada e ter critérios operacionais já reconhecidos na década de 1970. A Bulimia Nervosa (BN), por sua vez, foi descrita por Gerald Russell em 1979, e um terceiro grupo heterogêneo de quadros assemelhados, mas que não apresentavam sintomas completos nem para o diagnóstico de AN nem para BN, foram classificados como Transtornos Alimentares Atípicos nos anos 1980 (CORDAS, 2004).

A Anorexia Nervosa e a Bulimia Nervosa apresentam características comuns que as assemelham, bem como características próprias que as distinguem. Porém, o padrão alimentar que cada pessoa desenvolverá é um fenômeno singular. O tipo de alimento, frequência de consumo, quantidade ingerida apresentam um comportamento específico e individual (BEUMONT, 2002). Portanto, dentro de uma perspectiva fenomenológica, devemos olhar para cada indivíduo com esses transtornos como um ser único, suspender conceitos preestabelecidos sobre o que é ou como deveria se apresentar um TA, procurando compreender a pessoa a partir da sua própria vivência. Nas palavras de Heidegger (1999), a fenomenologia exprime "as coisas em si mesmas, [...] deixar e fazer ver por si mesmo aquilo que se mostra, tal como se mostra a partir de si mesmo".

Em geral, as pesquisas têm discutido estes TA a partir de abordagens por vezes interpretativas e generalizadoras. Além disso, muitas vezes os TA não são vistos e nem compreendidos com a seriedade que merecem, o que dificulta e retarda a busca por ajuda médica, psicológica e nutricional, fundamentais nos casos desses transtornos. A falta de conhecimento e de aceitação desses transtornos como doença prejudica ainda mais o indivíduo acometido, podendo, até mesmo, levá-lo à morte (CORDAS, 2004).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Avaliar a influência das mensagens enviadas por pais/responsáveis sobre alimentação e peso, na insatisfação corporal e no estado nutricional de adolescentes escolares.

3.2. Objetivos Específicos

- Caracterizar os adolescentes estudados segundo variáveis pessoais e sócioeconômicas e demográficas;
- Avaliar o estado nutricional dos adolescentes estudados por meio do Índice de Massa Corpórea – IMC;
- Determinar o percentual de mensagens negativas e positivas enviadas pelos pais aos filhos sobre sua alimentação, peso e controle da fome;
- Descrever a porcentagem de adolescentes insatisfeitos com seu próprio corpo, de acordo com os resultados dos questionários empregados;
- Analisar a associação entre as mensagens positivas e negativas recebidas e o estado nutricional do adolescentes estudados;
- Investigar uma possível associação entre mensagens negativas recebidas pelos adolescentes e a insatisfação com a imagem corporal;
- Avaliar a influência das mensagens sobre peso e dieta enviadas de pai para mãe e de mãe para pai, além de mensagens dos pais e mães sobre si mesmos, na satisfação corporal e estado nutricional dos adolescentes.

4. MÉTODO

4.1. Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo transversal, com coleta de dados primários.

4.2. Local do estudo

O presente estudo foi desenvolvido em duas escolas particulares da cidade de Sorocaba, interior de São Paulo.

4.3. População do estudo e amostra

A população do estudo foi formada por adolescentes, com idade entre 12 a 16 anos completos, devidamente matriculados nas instituições de ensino sob estudo. O cálculo do tamanho amostral foi de 400 estudantes, realizado com base na população elegível, representada pelo total de adolescentes de ambos os sexos da faixa etária pretendida, residentes na cidade de Sorocaba, registrados no Censo 2010 (47.000 adolescentes) (IBGE, 2010). Considerou-se uma margem de erro de 5% e intervalo de confiança de 95% (Quadro 1).

Quadro 1 – Estimativa do tamanho amostral necessário para a pesquisa.

População	Margem de erro			Intervalo de confiança		
	10%	5%	1%	90%	95%	99%
100	50	80	99	74	80	88
500	81	218	476	176	218	286
1.000	88	278	906	215	278	400
10.000	96	370	4.900	264	370	623
100.000	96	383	8.763	270	383	660
1.000.000+	97	384	9.513	271	384	664

A amostra total foi composta por aproximadamente 200 adolescentes estudantes em cada uma das duas instituições de ensino selecionadas.

4.3.1. Critérios de Seleção

Foram convidados para participar do estudo os adolescentes com idade entre 12 à 16 anos, de ambos os sexos, matriculados nas escolas selecionadas, e assíduos às aulas, cujos pais ou responsáveis tenham autorizado formalmente sua participação na pesquisa.

Os adolescentes que possuam algum tipo de condição ou síndrome que comprometesse seu desempenho cognitivo não foram incluídos na pesquisa, devido às possíveis dificuldades em responder adequadamente aos questionários. Além disso, não fizeram parte da amostra os adolescentes que não apresentarão anuência formal de seus pais ou responsáveis para participar do estudo.

4.4 Coleta de dados

Os dados foram coletados nas próprias escolas, pela pesquisadora do estudo, nos horários de aulas habituais dos adolescentes, de acordo com a disponibilidade dos professores. Foi aplicado um questionário padronizado (Anexo 1) contendo os seguintes itens: i. Características pessoais; ii. Estado nutricional; iii. Satisfação com a imagem corporal.

i. Características pessoais

Data de nascimento

A idade de cada indivíduo foi calculada subtraindo-se a data de nascimento da data da coleta de dados. Foram calculados a média e o desvio-padrão e verificadas a idade mínima e a idade máxima dos adolescentes participantes.

Com quem reside

Foi realizada um pergunta aberta aos adolescentes sobre quem mora com o mesmo em sua residência.

Estado civil dos pais

Foi feita uma questão fechada sobre o estado civil dos pais, ou seja, se são solteiros, casados/união estável, viúvos ou separados/divorciados.

Profissão dos pais

Foi solicitado aos adolescentes que referissem quais são as profissões de seus pais/responsáveis, em uma questão aberta.

ii. Estado Nutricional

O estado nutricional atual e desejado foi determinado de acordo com o índice de massa corporal para idade e sexo, segundo as curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007). Para tanto, foi utilizado o peso (atual ou desejado) e a altura para o cálculo do índice de massa corporal.

Como o número de adolescentes classificados com magreza acentuada e obesidade grave foi pequeno, este foram agrupados, respectivamente, na categoria de magreza e obesidade.

Peso(kg)

Os adolescentes foram pesados vestindo roupas leves, sem calçados e acessórios, em uma balança antropométrica da marca Filizola®, com capacidade para 150 kg. O peso dos adolescentes foi aferido uma única vez e coletado seguindo a metodologia descrita pelo SISVAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Altura(m²)

A altura foi aferida com um estadiômetro presente na mesma balança em que os adolescentes foram pesados, da marca Filizola®, com capacidade de medição de até 2000 centímetros. Os adolescentes foram colocados em posição ereta e com o olhar voltado para a linha do horizonte. A altura foi registrada em centímetros. Foi aferida uma única vez e coletada seguindo a metodologia descrita pelo SISVAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Índice de Massa Corpórea – IMC

Nos procedimentos de diagnóstico e acompanhamento do estado nutricional de adolescentes, a Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN utiliza o critério de classificação percentilar do Índice de Massa Corporal - IMC segundo idade e sexo. O IMC é recomendado internacionalmente para diagnóstico individual e coletivo dos distúrbios nutricionais na adolescência (TALLON et al, 1999).

Assim, a classificação do IMC dos adolescentes foi realizada segundo a avaliação dos resultados em comparação às curvas de percentis por sexo e idade propostas pela OMS (2007) e adotadas.

Quadro 2 – Equação para o cálculo do Índice de Massa Corporal – IMC.

$$\text{IMC} = \frac{\text{Peso}}{\text{Altura} \times \text{Altura}}$$

Quadro 3 – Pontos de corte para o Índice de Massa Corporal – IMC de adolescentes segundo as recomendações do SISVAN, baseadas nas curvas percentilares da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007).

VALORES CRÍTICOS		DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
< Percentil 3	< Escore-z -2	Baixo IMC para idade
≥ Percentil 3 e < Percentil 85	> Escore-z -2 e < Escore-z +1	IMC adequado ou Eutrófico
≥ Percentil 85 e < Percentil 97	> Escore-z +1 e < Escore-z +2	Sobrepeso
≥ Percentil 97	≥ Escore-z +2	Obesidade

Fonte: Adaptado de: (OMS, 2007)

iii. Questionário sobre influência das mensagens dos pais – PEW

O questionário utilizado para entendermos a influência das mensagens dos pais foi o “*Perceptions of Parental Messages Regarding Eating and Weight and Their Impact on Disordered Eating*”, PEW, proposto por Gross e Nelson (2000), que, em língua portuguesa significa “Percepções das mensagens que os pais enviam sobre alimentação e peso” (Anexo 2).

O questionário sobre mensagens dos pais foi analisado conforme definição de Gross e Nelson (2000). Assim, primeiramente as respostas foram pontuadas considerando Nunca=1, Raramente=2, As vezes=3, Frequentemente=4 e Sempre=5. Em seguida, as mensagens foram agrupadas segundo classificação descrita no Quadro 4 para que a pontuação das respostas pudesse ser somada.

Quadro 4 – Classificação das mensagens do questionário PEW.

Classificação	Questões	Pontuação mínima possível	Pontuação máxima possível
Mensagens positivas da mãe	3, 7, 11, 17, 25, 31, 41	7	35
Mensagens positivas do pai	4, 8, 12, 18, 26, 32, 42	7	35
Mensagens negativas da mãe	1, 5, 9, 13, 15, 19, 21, 23, 27, 29, 33, 35, 37, 39, 43	15	75
Mensagens negativas do pai	2, 6, 10, 14, 16, 20, 22, 24, 28, 30, 34, 36, 38, 40, 44	15	75
Mensagens negativas da mãe para o pai	45, 47, 49	3	15
Mensagens negativas do pai para a mãe	46, 48, 50	3	15
Mensagens negativas da mãe para si mesma	51, 53, 55, 57, 59	5	25
Mensagens negativas do pai para si mesmo	52, 54, 56, 58, 60	5	25

Fonte: adaptado de Gross e Nelson, 2000.

Processo de tradução do questionário

O questionário utilizado não havia sido traduzido para o português até o momento, e portanto, foi realizada uma proposta de tradução deste, baseado no mesmo método utilizado em outras pesquisas similares (Stadler, 2011).

iv. Satisfação com a Imagem Corporal

Foram aplicadas questões fechadas adicionais sobre a satisfação do adolescente com seu peso corporal atual (está satisfeito, quer emagrecer ou ganhar peso) e sua estatura (está satisfeito, gostaria de ser mais alto, gostaria de ser mais baixo).

Além disso, foi perguntado aos adolescentes que peso gostariam de estar apresentando no momento da entrevista (peso desejado), para verificar possíveis diferenças entre este e o peso atual mensurado.

4.5. Análise Estatística

Inicialmente, os dados coletados foram inseridos em planilha especialmente elaborada para o estudo.

Para a análise descritiva, as variáveis qualitativas foram apresentadas por meio de frequências em número e porcentagem. Já as variáveis quantitativas foram apresentadas por meio de medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão, valor mínimo e valor máximo).

A comparação entre as médias de variáveis quantitativas segundo sexo foi realizada pelo teste de Mann-Whitney. Para a análise inferencial, a associação entre estado nutricional atual e outras duas variáveis qualitativas (satisfação da imagem corporal e estado nutricional desejado) foi realizado pelo teste do qui-quadrado. Para analisar as mensagens positivas e negativas, tanto da mãe como do pai, mais frequentes, considerou-se a contagem da resposta “sempre” em cada agrupamento de mensagens. A análise da associação das mensagens segundo satisfação da imagem corporal, estado nutricional atual e estado nutricional desejado foi realizada pelo teste de Kruskal-Wallis. As variáveis quantitativas e o escore das mensagens não tinham distribuição normal pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, por isso foram usados testes estatísticos não paramétricos (teste de Mann-Whitney e teste de Kruskal-Wallis). Todas as análises consideraram o nível de significância de 5% e foram realizadas no programa estatístico SPSS versão 19.

5. ASPECTOS ÉTICOS

Os procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa respeitaram as preconizações da Resolução número 196, de 10 de Outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde. O protocolo de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo. Só participaram do estudo os adolescentes que leram, entenderam e aceitaram os objetivos e os procedimentos da pesquisa, descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 3).

A aplicação do TCLE foi feita pelo pesquisador responsável. Os procedimentos de coleta de dados antropométricos, aplicação de questionários e aplicação de escalas foram iniciados somente após a assinatura do TCLE.

Ficou garantido o direito de qualquer participante desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem sofrer nenhum tipo de constrangimento ou ônus. A participação no estudo foi confidencial e os resultados foram arquivados e utilizados apenas para fins de publicação científica e de orientação aos alunos, pais e responsáveis e instituições co-participantes. Não foi fornecida nenhuma forma de pagamento decorrente da participação na pesquisa.

Embora não estivessem previstos riscos à saúde dos participantes, riscos mínimos, inerentes a qualquer pesquisa científica, podem ocorrer. Os riscos previstos são: i. constrangimento do adolescente no momento de realizar a tomada de peso e estatura; ii. constrangimento ou cansaço do participante ao responder o questionário.

Como benefícios da pesquisa, espera-se contribuir para uma melhor auto-estima e maior auto-valorização dos adolescentes, que possam se refletir nos hábitos alimentares dos mesmos, bem como pretende-se fornecer informações aos pais, para que mensagens que possam ocasionar hábitos alimentares inadequados e a ocorrência de transtornos alimentares sejam evitadas.

6. RESULTADOS

Processo de tradução do questionário sobre influência das mensagens dos pais

A proposta de tradução do questionário foi baseada na mesma utilizada em outras pesquisas similares (Stadler, 2011), mediante um processo composto das seguintes etapas:

I. Foram realizadas duas traduções por indivíduos bilíngües que não conversaram entre si durante o processo (Anexo 4);

II. As duas versões foram comparadas pela pesquisadora, chegando à uma mais próxima ao desejado (Anexo 5);

III. Posteriormente, foi realizada a aplicação da versão escolhida a 10 nutricionistas, as quais responderam a cada pergunta do questionário segundo as possibilidades de resposta descritas no Quadro 5, com análise do entendimento por parte das profissionais em cada questão (Anexo 6);

Quadro 5 – Possíveis respostas às perguntas de entendimento do questionário.

A -Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas
B -Entendi quase tudo, mas tive algumas dúvidas
C -Entendi só um pouco
D -Não entendi nada

IV. Após serem verificadas as necessidades de adaptações, o questionário foi pré-testado em 40 adolescentes estudantes de uma das escolas sob estudo,

os quais representaram 10% da amostra total da pesquisa, para averiguar possíveis dificuldades nas interpretações. Este procedimento foi realizado após a assinatura dos pais/responsáveis no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Assim, após este processo, chegou-se à proposta final do questionário considerada mais adequada para a aplicação na presente pesquisa (Anexo 7).

Características gerais da população estudada

A amostra foi constituída por 398 adolescentes com idade média de 13,74 anos (DP=1,09 anos), sendo a maioria do sexo feminino (69,8%), com mãe e pai que trabalhavam (74,6% e 85,4%, respectivamente), como demonstrado na Tabela 1.

A profissão materna mais citada foi a de professora (16,8%) e 14,4% das mães não trabalhavam fora de casa, pois eram donas de casa. Outras 11% das mães estavam desempregadas. A profissão paterna mais exercida foi a de empresário e estavam fora do mercado de trabalho 11,1% dos pais (Tabela 1).

A grande maioria dos pais dos adolescentes eram casados (70,4%) e 19,8% estavam separados. Cerca de um terço dos adolescentes (35,7%) relataram que ficavam sozinhos em casa no período contrário à escola, sem a presença de pais, avós ou funcionárias do lar (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de adolescentes segundo variáveis demográficas e socioeconômicas. Sorocaba, 2015.

Variável		n	%
Sexo	Masculino	120	30,2
	Feminino	278	69,8
Profissão da mãe	Professora	67	16,8
	Do lar	57	14,4
	Advogada	30	7,5
	Médica	21	5,3
	Não informou	22	5,5
	Outras profissões	201	50,5
Situação de trabalho da mãe	Não	101	25,4
	Sim	297	74,6
Profissão do pai	Empresário	44	11,0
	Não informou	42	10,6
	Engenheiro	41	10,3
	Gerente	29	7,3
	Professor	26	6,5
	Outras	216	54,3
Situação de trabalho do pai	Não	44	11,1
	Sim	340	85,4
	Não informou	14	3,5
Estado civil dos pais	Solteiro	33	8,3
	Casado	280	70,4
	Viúvo	6	1,5
	Separado	79	19,8
Com quem mora	Mãe	111	27,9
	Pai	1	0,4
	Pai e Mãe	281	70,4
	Tia	5	1,3
Com quem fica fora da escola	Sozinho	142	35,7
	Irmãos	47	11,8
	Pai ou mãe	108	27,1
	Avós	79	19,8
	Funcionário do lar	22	5,5
TOTAL		398	100

Na Tabela 2 é possível observar que houve diferença estatisticamente significativa dos valores médios de peso atual, estatura e peso desejado entre meninas e meninos. Em média, as meninas desejavam ser aproximadamente 10Kg mais magras do que os meninos.

Tabela 2 - Medidas de tendência central e de dispersão de outras características demográficas dos adolescentes, segundo sexo. Sorocaba, 2015.

Característica	Sexo Masculino		Sexo Feminino		Valor p*
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio padrão	
Idade (anos)	13,78	0,88	13,73	1,17	0,637
Peso atual (kg)	63,70	11,77	58,21	13,27	<0,001
Altura (m)	1,65	0,08	1,60	0,07	<0,001
Peso desejado (kg)	59,74	12,19	49,89	6,51	<0,001

*Teste de Mann-Whitney

A Tabela 3 apresenta as características relacionadas à prática de atividade física dos adolescentes. A maioria da amostra estudada relatou praticar alguma modalidade esportiva (53,8%), sendo que handebol foi a mais citada (13,1%), seguida do basquetebol (7,8%). O tempo médio semanal de realização da atividade física foi de 94,4 minutos (DP = 32,5 minutos), com variação de 30 a 180 minutos. Cerca de 17% dos adolescentes praticavam mais de duas modalidades.

Mais da metade dos adolescentes (52,5%) apresentavam excesso de peso, segundo o Índice de Massa Corporal (IMC), sendo que 18,6% já estavam obesos. Houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos, sendo que os meninos apresentavam 3 vezes mais obesidade que as meninas ($P < 0,001$) (Tabela 4).

Tabela 3 – Distribuição dos adolescentes segundo a prática de atividade física. Sorocaba, 2015.

Variável		n	%
Faz atividade física	Não	184	46,2
	Sim	214	53,8
Quantas modalidades faz	1	148	37,2
	2	41	10,3
	3	25	6,3
	Não faz	184	46,2
Modalidade principal	Handebol	52	13,1
	Basquetebol	31	7,8
	Academia	28	7,0
	Futebol de salão	18	4,5
	Bale	18	4,5
	Musculação	12	3,0
	Dança	12	3,1
	Voleibol	8	2,0
	Caminhada	6	1,5
	Luta	6	1,5
	Natação	6	1,5
	Jump	4	1,0
	Zumba	4	1,0
	Futebol	2	0,5
	Judô	2	0,5
	Tênis	2	0,5
	Jazz	1	0,3
	Sapateado	1	0,3
Street Dance	1	0,3	
	Não faz	184	46,2
Frequência semanal	1	21	5,3
	2	105	26,4
	3	63	15,8
	4	5	1,3
	5	10	5,0
	Não faz	184	46,2
TOTAL		398	100

Tabela 4 – Distribuição dos adolescentes segundo estado nutricional atual e sexo. Sorocaba, 2015.

Característica		Sexo Masculino		Sexo Feminino		Total		Valor p*
		n	%	n	%	n	%	
Estado nutricional atual	Magreza acentuada	--	--	1	0,4	1	0,3	<0,001
	Magreza	1	0,8	6	2,2	7	1,8	
	Eutrofia	43	35,8	138	49,6	181	45,5	
	Sobrepeso	37	30,8	98	35,3	135	33,9	
	Obesidade	39	32,5	30	10,8	69	17,3	
	Obesidade grave	5	1,8	--	--	5	1,3	
Total		120	100	278	100	398	100	

*teste do qui-quadrado

A Tabela 5 mostra que 49,5% dos adolescentes tinha algum familiar com excesso de peso, sendo principalmente a mãe. Vinte e dois entrevistados tinham todos os familiares com excesso de peso.

Tabela 5 – Distribuição de adolescentes segundo a presença familiar de excesso de peso. Sorocaba, 2015.

Característica		n	%
Familiar que tem excesso de peso	Mãe	65	16,3
	Pai	60	15,1
	Irmãos	14	3,5
	Avós	36	9,0
	Todos	22	5,5
	Ninguém	201	50,5
TOTAL		398	100

A Tabela 6 mostra a associação entre a presença de obesidade na família e IMC indicativo de obesidade nos adolescentes. Entretanto, a prevalência de sobrepeso foi 12% mais elevada nos adolescentes que não tinham familiares com excesso de peso, resultado com significância estatística.

Tabela 6 – Distribuição dos adolescentes segundo índice de massa corporal e presença de familiar com excesso de peso. Sorocaba, 2015.

Estado nutricional (IMC)	Familiar com excesso de peso				Total		Valor p*
	Não		Sim		n	%	
	n	%	n	%			
Magreza	2	1,0	6	3,0	8	2,0	0,048
Eutrofia	86	42,8	95	48,2	181	45,5	
Sobrepeso	80	39,8	55	27,9	135	33,9	
Obesidade	33	16,4	41	20,8	74	18,6	
Total	201	100	197	100	398	100	

*teste do qui-quadrado

A Tabela 7 mostra que não houve associação estatisticamente significativa entre a classificação do estado nutricional e a prática de atividade física.

Tabela 7 – Distribuição dos adolescentes segundo índice de massa corporal e realização de atividade física. Sorocaba, 2015.

IMC	Realização de atividade Física				Total		Valor p*
	Não		Sim		n	%	
	n	%	n	%			
Magreza	5	2,7	3	1,4	8	2,0	0,711
Eutrofia	84	45,7	97	45,3	181	45,5	
Sobrepeso	59	32,1	76	35,5	135	33,9	
Obesidade	36	19,6	38	17,8	74	18,6	
Total	184	100	214	100	398	100	

*teste do qui-quadrado

A Tabela 8 mostra que 66,1% dos adolescentes desejavam perder peso e apenas 15,3% estavam satisfeitos com sua imagem corporal. Os meninos estavam mais satisfeitos com a imagem corporal (20%) do que as meninas (13,3%), e 34,3% deles gostariam de ganhar massa corporal. Dentre as meninas,

74,8% gostariam de perder peso. As diferenças de acordo com o sexo foram estatisticamente significativas.

Tabela 8 – Distribuição dos adolescentes segundo satisfação com imagem corporal e sexo. Sorocaba, 2015.

Satisfação com imagem corporal	Sexo Masculino		Sexo Feminino		Total		Valor p*
	n	%	n	%	n	%	
Satisfeito	24	20,0	37	13,3	61	15,3	<0,001
Gostaria de emagrecer	55	45,8	208	74,8	263	66,1	
Gostaria de engordar	--	--	10	3,6	10	2,5	
Gostaria de ganhar massa corporal	41	34,2	23	8,3	64	16,6	
Total	120	100	278	100	398	100	

*teste do qui-quadrado

A análise do estado nutricional atual em relação à satisfação da imagem corporal demonstrou diferenças estatisticamente significativas: os classificados como magreza gostariam de engordar e os com obesidade gostariam, em sua maioria, de emagrecer (Tabela 9).

Tabela 9 – Associação entre estado nutricional atual e satisfação com a imagem corporal. Sorocaba, 2015.

Estado nutricional atual	Satisfação com a imagem corporal - n (%)				Total
	Satisfeito	Gostaria de emagrecer	Gostaria de engordar	Gostaria de ganhar massa corporal	
Magreza	--- (---)	--- (---)	6 (60)	2 (3)	8 (2)
Eutrofia	48(79)	99 (38)	4 (40)	30 (47)	181 (46)
Sobrepeso	11 (18)	100 (38)	--- (---)	24 (38)	135 (34)
Obesidade	2 (3)	64 (24)	--- (---)	8 (12)	74 (18)
Total	61 (100)	263 (100)	10 (100)	64 (100)	398 (100)

*Teste do qui-quadrado: valor p <0,001

Na Tabela 10 é possível observar que os adolescentes cujas mães trabalhavam estavam mais satisfeitos com sua imagem corporal do que aqueles com mães fora do mercado de trabalho ($p < 0,001$).

Tabela 10 – Distribuição dos adolescentes segundo satisfação corporal e situação de trabalho da mãe. Sorocaba, 2015.

Satisfação corporal	Situação de trabalho da mãe						Valor p*
	Não		Sim		Total		
	n	%	n	%	n	%	
Satisfeito	6	5,9	55	18,5	61	15,3	<0,001
Gostaria de emagrecer	69	68,3	194	65,3	263	66,1	
Gostaria de engordar	--	--	10	3,4	10	2,5	
Gostaria de ganhar massa muscular	26	25,7	38	12,8	64	16,1	
Total	101	100	297	100	398	100	

*teste do qui-quadrado

Além disso, na Tabela 11, observa-se que 80,6% dos adolescentes que gostariam de perder peso tinham pais casados e apenas 2,3% tinha pai ou mãe viúvos ($p < 0,001$).

Tabela 11 – Distribuição dos adolescentes segundo satisfação com a imagem corporal e estado civil dos pais. Sorocaba, 2015.

Satisfação corporal	Estado civil dos pais – n (%)*				
	Solteiro	Casado	Viúvo	Separado	Total
Satisfeito	-- (--)	19 (6,8)	-- (--)	42 (53,2)	61 (15,3)
Gostaria de emagrecer	21 (63,6)	212 (75,7%)	6 (100,0)	24 (30,4)	263 (66,1)
Gostaria de engordar	-- (--)	6 (2,1)	-- (--)	4 (5,1)	10 (2,5)
Gostaria de ganhar massa muscular	12 (36,4)	43 (15,4)	-- (--)	9 (11,4)	64 (16,1)
Total	33 (100)	280 (100)	6 (100)	79 (100)	398 (100)

*teste do qui-quadrado: valor $p < 0,001$

A Tabela 12 mostra a relação entre satisfação com a imagem corporal e as pessoas com quem vive o adolescente. A maioria dos adolescentes insatisfeitos residiam com ambos os pais.

Tabela 12 – Distribuição dos adolescentes segundo satisfação com a imagem corporal e pessoa com quem o adolescente mora. Sorocaba, 2015.

Satisfação corporal	Pessoa com quem mora – n (%) [*]				
	Mãe	Pai	Pais	Tia	Total
Satisfeito	42 (37,8)	-- (--)	19 (6,8)	-- (--)	61 (15,3)
Gostaria de emagrecer	45 (40,5)	1 (100,0)	213 (75,8)	4 (80,0)	263 (66,1)
Gostaria de engordar	4 (3,6)	-- (--)	6 (2,1)	-- (--)	10 (2,5)
Gostaria de ganhar massa muscular	20 (18,0)	-- (--)	43 (15,3)	1 (20,0)	64(16,1)
Total	111 (100)	1 (100)	281 (100)	5 (100)	398 (100)

*teste do qui-quadrado: valor $p < 0,001$

A Tabela 13 mostra que todos os adolescentes que ficavam com funcionários do lar no período contrário à escola estavam insatisfeitos com a imagem corporal e, dentre os que estavam satisfeitos, a maioria ficava com as avós.

Tabela 13 – Distribuição dos adolescentes segundo satisfação corporal e pessoa com quem fica fora da escola. Sorocaba, 2015.

Satisfação corporal	Pessoa com quem fica fora da escola (n)					Total
	Sozinho	Irmãos	Pai ou Mãe	Avós	Funcionário do lar	
Satisfeito	18 (13)	-- (--)	17 (16)	26 (33)	-- (--)	61 (15)
Gostaria de emagrecer	101 (71)	39 (83)	75 (69)	33 (42)	15 (68)	263 (66)
Gostaria de engordar	-- (--)	-- (--)	-- (--)	4 (5)	6 (27)	10 (3)
Gostaria de ganhar massa muscular	23 (16)	8 (17)	16 (15)	16 (20)	1 (5)	64 (16)
Total	142 (100)	47 (100)	108 (100)	79 (100)	22 (100)	398 (100)

*teste do qui-quadrado: valor $p < 0,001$

Não foi encontrada associação entre satisfação com a imagem corporal e a prática de atividade física (Tabela 14).

Tabela 14 – Distribuição dos adolescentes segundo satisfação corporal e realização de atividade física. Sorocaba, 2015.

Satisfação corporal	Realização de atividade Física						Valor p*
	Não		Sim		Total		
	n	%	n	%	n	%	
Satisfeito	24	13,0	37	17,3	61	15,3	0,066
Gostaria de emagrecer	132	71,7	131	61,2	263	66,1	
Gostaria de engordar	6	3,3	4	1,9	10	2,5	
Gostaria de ganhar músculos	22	12,0	42	19,6	64	16,1	
Total	184	100	214	100	398	100	

*teste do qui-quadrado

A Tabela 15 mostra que, dentre os rapazes, 47% gostariam de aumentar sua silhueta corporal e a maior parte das meninas gostaria de estar em eutrofia (89,1%), diferenças estatisticamente significativas entre os sexos ($p < 0,001$).

Tabela 15 – Distribuição dos adolescentes segundo estado nutricional desejado e sexo. Sorocaba, 2015.

Característica	Sexo Masculino		Sexo Feminino		Total		Valor p*	
	n	%	n	%	n	%		
Estado nutricional desejado	Magreza	1	0,8	3	1,1	4	1,0	<0,001
	Eutrofia	62	52,1	246	89,1	308	78,0	
	Sobrepeso	33	27,7	27	9,8	60	15,2	
	Obesidade	23	19,3	--	--	23	5,8	
Total	119	100	276	100	395	100		

*teste do qui-quadrado

Ao analisar a associação entre o estado nutricional atual e o estado nutricional desejado observa-se que a maioria dos adolescentes que está fora da eutrofia gostaria de estar com peso adequado. Além disso, todos os adolescentes classificados em magreza gostariam de estar eutróficos e a maioria

dos com obesidade gostaria de estar em eutrofia ou obesidade, diferenças estatisticamente significativas (Tabela 16).

Tabela 16 – Associação entre estado nutricional atual e estado nutricional desejado. Sorocaba, 2015.

Estado nutricional atual	Estado nutricional desejado n (%)*				Total
	Magreza	Eutrofia	Sobrepeso	Obesidade	
Magreza	--- (---)	8 (3)	--- (---)	--- (---)	8 (2)
Eutrofia	3 (75)	165 (54)	11 (18)	--- (---)	179 (45)
Sobrepeso	--- (---)	99 (32)	27 (45)	8 (35)	134 (34)
Obesidade	1 (25)	36 (12)	22 (37)	15 (65)	74 (19)
Total	4 (100)	308 (100)	60 (100)	23 (100)	395 (100)

*Teste do qui-quadrado: valor p <0,001

PEW - Questionário sobre influência das mensagens dos pais

A mensagem negativa da mãe mais frequente para as meninas foi “Minha mãe diria para mim, isso é muito engordativo, não coma isso” (31,3%) e a positiva foi “Minha mãe me disse, você sempre é lindo(a)” (59,4%). No caso dos meninos, duas mensagens negativas da mãe foram as mais frequentes: “Minha mãe me perguntou, você ganhou peso?” e “Minha mãe diria para mim, você precisa perder peso”, ambas aparecendo em 18,3%; a mensagem positiva mais frequente entre os meninos foi “Minha mãe me disse, você sempre é lindo (a)” (61,7%).

Já no caso dos pais, a mensagem negativa mais frequente direcionada às meninas foi “Meu pai diria para mim, isso é muito engordativo, não coma isso”(23,7%) e a positiva foi “Meu pai me disse, você sempre é lindo (a)” (52,5%). Para os meninos, a mensagem negativa mais frequente do pai foi “Meu pai me perguntou, você ganhou peso?” (19,2%) e a positiva foi “Meu pai me disse, você sempre é lindo (a)” (40,8%).

Na Tabela 17 é possível observar as pontuações médias obtidas pelas mensagens enviadas pelos pais para seus filhos e dos pais para si próprios, conforme a classificação das mesmas em positivas e negativas, de acordo com a proposta de Gross e Nelson (2000). A pontuação média do grupo de mensagens negativas da mãe para os filhos foi de 35,96, de um total possível de 75 pontos. A pontuação média das mensagens negativas da mãe sobre si mesma foi de 12,48, metade da pontuação máxima possível.

Tabela 17 – Medidas de tendência central e de dispersão dos grupos de mensagens. Sorocaba, 2015.

Grupo de mensagens	Média	Desvio padrão	Valor mínimo	Valor máximo
Positiva da mãe	21,23	4,83	7,00	34,00
Positiva do pai	19,66	5,35	7,00	32,00
Negativa da mãe	35,96	10,71	15,00	67,00
Negativa do pai	32,47	9,86	15,00	59,00
Negativa da mãe para pai	5,61	3,02	3,00	15,00
Negativa do pai para mãe	4,28	2,11	3,00	13,00
Negativa da mãe sobre si	12,48	5,63	5,00	25,00
Negativa do pai sobre si	10,76	5,09	5,00	25,00

A Tabela 18 mostra que a média das mensagens negativas sobre peso e dieta da mãe foi significativamente menor, cerca de 10 pontos, no grupos de adolescentes satisfeitos com a imagem corporal do que nos demais grupos ($p < 0,001$). O mesmo ocorreu com as mensagens negativas do pai, ou seja, os adolescentes que receberam mais mensagens negativas do pais gostariam de mudar sua imagem corporal, especialmente os que gostariam de engordar ($p < 0,001$).

Ainda na Tabela 18 é possível notar que os adolescentes cujas mães enviaram menos mensagens negativas sobre peso e dieta ao pai estavam mais satisfeitos com sua imagem corporal e o mesmo ocorreu com as mensagens negativas dos pais para as mães ($p < 0,001$).

Novamente, na Tabela 18, nota-se que mães com menores pontuações de mensagens negativas sobre si mesmas tiveram filhos mais satisfeitos, o que também pôde ser observado com relação às mensagens negativas dos pais sobre si mesmos.

Tabela 18 – Análise da diferença de médias dos grupos de mensagens segundo categorias de satisfação com a imagem corporal. Sorocaba, 2015.

Grupo de mensagens	Satisfação com a imagem corporal				Valor p*
	Satisfeito (n=61)	Média (desvio padrão)			
		Gostaria de emagrecer (n=263)	Gostaria de engordar (n=10)	Gostaria de ganhar massa (n=64)	
Positiva da mãe	21,31 (5,55)	20,98 (4,88)	24,20 (3,61)	21,73 (3,82)	0,134
Positiva do pai	18,57 (4,80)	19,91 (5,52)	22,80 (6,71)	19,14 (4,70)	0,069
Negativa da mãe	28,56 (9,39)	37,86 (10,63)	39,60 (4,65)	34,64 (9,71)	<0,001
Negativa do pai	26,13 (5,77)	34,07 (9,99)	40,80 (6,20)	30,66 (9,81)	<0,001
Negativa da mãe para pai	4,34 (2,48)	5,52 (2,94)	10,20 (1,03)	6,42 (3,15)	<0,001
Negativa do pai para mãe	3,39 (1,50)	4,40 (2,17)	6,20 (1,55)	4,34 (2,15)	<0,001
Negativa da mãe sobre si	10,59 (2,83)	12,82 (5,88)	16,80 (4,13)	12,22 (6,21)	0,003
Negativa do pai sobre si	8,67 (3,61)	10,89 (5,22)	16,80 (4,13)	11,27 (4,96)	<0,001

*teste do Kruskal-Wallis

Os adolescentes que recebiam mais mensagens positivas de suas mães e pais sobre peso e dieta encontravam-se mais magros ou em eutrofia ($p < 0,001$) (Tabela 19). Por outro lado, os adolescentes obesos foram os que receberam mais mensagens negativas de pais ($p < 0,001$) e mães ($p = 0,011$).

Tabela 19 – Análise da diferença de médias dos grupos de mensagens segundo categorias do estado nutricional atual. Sorocaba, 2015.

Grupo de mensagens	Estado nutricional atual				Valor p*
	Magreza (n=8)	Eutrofia (n=181)	Sobrepeso (n=135)	Obesidade (n=74)	
Positiva da mãe	25,88 (2,90)	22,45 (4,99)	19,56 (4,70)	20,82 (3,51)	<0,001
Positiva do pai	24,38 (5,26)	20,67 (5,40)	18,52 (5,18)	18,74 (4,88)	<0,001
Negativa da mãe	38,00 (4,38)	34,31 (10,78)	36,38 (10,93)	39,00 (9,97)	0,011
Negativa do pai	36,75 (4,74)	31,13 (9,95)	30,97 (8,89)	38,03 (9,76)	<0,001
Negativa da mãe para pai	9,25 (2,93)	5,30 (2,55)	5,29 (3,05)	6,51 (3,61)	0,001
Negativa do pai para mãe	4,88 (1,55)	4,28 (2,22)	4,11 (1,88)	4,54 (2,26)	0,109
Negativa da mãe sobre si	16,63 (5,53)	11,18 (4,99)	12,89 (5,93)	14,47 (5,73)	<0,001
Negativa do pai sobre si	16,75 (5,52)	10,92 (5,34)	10,03 (4,52)	11,04 (5,00)	0,017

*teste de Kruskal-Wallis

Na Tabela 20, a análise das mensagens foi realizada segundo estado nutricional desejado. A pontuação relativa às mensagens negativas das mães para os pais foi maior no grupo de adolescentes que desejava estar em obesidade ($p < 0,001$) e o mesmo ocorreu quando as mães enviavam um maior número de mensagens negativas sobre si mesmas aos filhos ($p < 0,001$). Os adolescentes que desejavam estar na obesidade também receberam mais mensagens negativas dos pais sobre si mesmos ($p = 0,017$).

Tabela 20 – Análise da diferença de médias dos grupos de mensagens segundo categorias do estado nutricional desejado. Sorocaba, 2015.

Grupo de mensagens	Estado nutricional desejado				Valor p*
	Magreza (n=4)	Eutrofia (n=308)	Sobrepeso (n=60)	Obesidade (n=23)	
Positiva da mãe	18,75 (3,30)	21,39 (5,06)	21,03 (3,70)	21,09 (3,79)	0,513
Positiva do pai	16,00 (6,78)	19,83 (5,42)	18,95 (4,74)	20,65 (5,37)	0,287
Negativa da mãe	32,00 (14,72)	36,43 (10,89)	34,22 (9,36)	36,87 (10,39)	0,409
Negativa do pai	28,00 (14,49)	32,26 (9,79)	31,73 (9,29)	39,04 (9,83)	0,011
Negativa da mãe para pai	7,25 (5,32)	5,24 (2,75)	6,25 (3,34)	8,83 (3,24)	<0,001
Negativa do pai para mãe	3,50 (0,58)	4,08 (1,92)	4,68 (2,52)	6,17 (2,57)	<0,001
Negativa da mãe sobre si	14,25 (7,80)	12,71 (5,62)	10,72 (4,83)	14,48 (6,24)	0,033
Negativa do pai sobre si	12,00 (6,38)	10,76 (5,13)	10,00 (4,24)	13,22 (5,80)	0,161

*teste de Kruskal-Wallis

Na Tabela 20 observa-se uma influência das mensagens negativas dos pais para os filhos, mas não das mães, no estado nutricional desejado pelos adolescentes. Assim, os entrevistados que receberam mais mensagens negativas dos pais almejavam aumentar sua silhueta ($p=0,011$). Os adolescentes eutróficos foram os que estiveram menos expostos a mensagens negativas dos pais sobre si próprios ($p<0,001$).

A seguir são apresentadas as mensagens mais e menos frequentes, negativas e positivas, maternas e paternas, conforme aparecem no PEW.

As mensagens negativas da mãe menos frequentes foram:

Mensagens negativas da mãe - NUNCA	N
21. Minha mãe me disse, se você não perder peso, você nunca terá um encontro, conseguirá um namorado (a), se casara, etc.	322
19. Minha mãe me disse, se você perder peso, eu vou te levar ao shopping, comprar roupas, te dar dinheiro, etc.	294
13. Minha mãe me perguntou, você se pesa ?	162

As mensagens negativas da mãe mais frequentes foram:

Mensagens negativas da mãe – SEMPRE	N
33. Minha mãe diria para mim, isso é muito engordativo, não coma isso.	105
1. Minha mãe diria para mim, você precisa perder peso	98
35. Minha mãe diria para mim, se você comer isso você ira engordar.	91

As mensagens negativas do pai menos frequentes” foram:

Mensagens negativas do pai - NUNCA	N
22. Meu pai me disse, se você não perder peso, você nunca terá um encontro, conseguirá um namorado (a), se casara, etc.	339
24. Meu pai me disse, se você NAO perder peso, eu NAO vou te comprar mais nenhuma roupa, etc.	322
20. Meu pai me disse, se você perder peso, eu vou te levar ao shopping, comprar roupas, te dar dinheiro, etc.	307

As mensagens negativas do pai mais frequentes foram:

Mensagens negativas do pai – SEMPRE	n
40. Meu pai perguntaria para mim, quem andou comendo todo sorvete, bolo, etc.	75
34. Meu pai diria para mim, isso é muito engordativo, não coma isso.	68
2. Meu pai diria para mim, você precisa perder peso	65

As mensagens positivas da mãe menos frequentes foram:

Mensagens positivas da mãe – NUNCA	n
25. Minha mãe me disse, o quanto você pesa ou qual a sua aparência não é o importante.	173
3. Minha mãe dirá para mim, você não precisa perder peso	144
7. Minha mãe dirá para mim, esta ok se você ganhar um pouco de peso, não se preocupe com isso	128

As mensagens positivas da mãe mais frequentes foram:

Mensagens positivas da mãe – SEMPRE	N
17. Minha mãe me disse, você sempre é lindo (a)	239
31. Minha mãe diria para mim, você está comendo o suficientemente bem ? Eu quero ter certeza que você está comendo adequadamente.	112
11. Minha mãe diria para mim, sua saúde é o importante, não o seu peso	96

As mensagens positivas do pai menos frequentes foram:

Mensagens positivas do pai – NUNCA	n
26. Meu pai me disse, o quanto você pesa ou qual a sua aparência não é o importante.	174
8. Minha pai dirá para mim, esta ok se você ganhar um pouco de peso, não se preocupe com isso	168
4. Meu pai diria para mim, você não precisa perder peso	163

As mensagens positivas do pai mais frequentes foram:

Mensagens positivas do pai – SEMPRE	n
18. Meu pai me disse, você sempre é lindo (a)	195
32. Meu pai diria para mim, você esta comendo o suficientemente bem ? Eu quero ter certeza que você esta comendo adequadamente.	82
12. Meu pai diria para mim, sua saúde é o importante, não o seu peso	73

A mensagem negativa da mãe para o pai menos frequente foi:

49. Minha mãe diria para meu pai, se você perder peso, eu vou te comprar roupas, te dar dinheiro, te levar em férias, etc.	367
--	-----

A mensagem negativa da mãe para o pai mais frequentes foi:

45. Minha mãe diria para meu pai, você precisa perder um pouco de peso.	71
---	----

A mensagem negativa do pai para mãe menos frequentes foi:

50. Meu pai diria para meu pai, se você perder peso, eu vou te comprar roupas, te dar dinheiro, te levar em férias, etc.	382
--	-----

A mensagem negativa do pai para a mãe mais frequentes foi:

46. Meu pai diria para minha mãe, você precisa perder um pouco de peso.	16
---	----

A mensagem negativa da mãe menos frequente sobre si mesma foi:

55. Minha mãe perguntaria, eu estou tão gorda quanto ela.	235
---	-----

A mensagem negativa da mãe mais frequente sobre si mesma foi:

51. Minha mãe diria, eu pareço gorda.	69
---------------------------------------	----

A mensagem negativa do pai menos frequente sobre si mesmo” foi:

56. Meu pai perguntaria, eu estou tão gordo quanto ele.	257
---	-----

A mensagem negativa do pai mais frequente sobre si mesmo foi:

52. Meu pai diria, eu pareço gordo.	57
-------------------------------------	----

7. DISCUSSÃO

No presente estudo foi avaliada a relação entre as mensagens que as mães e pais de adolescentes de escolas particulares enviam aos seus filhos, a respeito de peso e dieta, e a satisfação dos estudantes com sua imagem corporal.

Não foram encontrados estudos brasileiros que tenham utilizado instrumentos similares ao traduzido e empregado na presente pesquisa, sendo os resultados obtidos comparados a estudos internacionais e investigações brasileiras que tenham resultados provenientes de outros questionários.

Na presente pesquisa, a maioria dos alunos que participaram era do sexo feminino (69,8%). Outras pesquisas com adolescentes estudantes do município de Sorocaba, como a desenvolvida por Almeida et al (2011), também observaram uma maioria de meninas, tanto em escolas públicas (56,5%), quanto particulares (54,5%). Souza e Enes (2013), também em pesquisa com adolescentes de escolas públicas de Sorocaba, observou um maior percentual de estudantes do sexo feminino (61,7%). Porém, o percentual de meninas no presente estudo foi ainda mais elevado, o que pode ter sido uma consequência do maior interesse das alunas em participar de um estudo sobre imagem corporal.

A maior parte dos adolescentes (70,6%) moravam com ambos, pai e mãe, e a maior parte das mães eram trabalhadoras ativas, fora do domicílio (74,0%).

Quando foi perguntado aos adolescentes quanto à prática de atividade física, pouco mais da metade amostra estudada relatou praticar alguma modalidade esportiva regularmente (53,8%), sendo que o handebol foi o esporte mais citado. Possivelmente, este resultado referente à modalidade é devido à amostra ser composta, em sua maioria, por adolescentes do sexo feminino. No estudo de Almeida et al. (2011), 69,5% dos adolescentes de Sorocaba estudados praticavam exercícios por pelo menos 30 minutos e com frequência de 3 vezes na semana.

Quando analisamos separadamente os exercícios mais praticados pelos adolescentes do sexo feminino, encontramos um grande número de adolescentes que praticavam o balé ou atividades aeróbicas em academias. Esses dados corroboram com o estudo de Ricciardelli e colaboradores (2000), realizado com adolescentes com idade entre 12 e 15 anos, nos EUA, que constataram que as influências socioculturais afetam diferentemente meninos e meninas. Os primeiros são estimulados a praticarem atividades esportivas, enquanto meninas são estimuladas a praticarem atividades que impliquem perda de peso. Isso significa que os meninos estão sendo protegidos, uma vez que são estimulados a praticar atividades que desenvolvem outras competências, como as afetivo-cognitivas e sociais, o mesmo não ocorrendo com as meninas, que são estimuladas a praticar atividades individuais, com enfoque no caráter estético.

7.1 Estado Nutricional

Na presente pesquisa, mais da metade dos adolescentes estudados apresentavam excesso de peso corporal segundo o IMC (52,5%), sendo que quase um quinto da amostra já apresentava obesidade. No estudo de Mazarro et al (2011), com adolescentes de escolas municipais de Sorocaba, foi observada uma prevalência menor de excesso de peso (22,1%) do que a observada na presente pesquisa. Da mesma forma, no estudo de Souza e Enes (2013) foi observada uma prevalência de 38,3% de estudantes adolescentes sorocabanos com IMC maior ou igual a 25Kg/m².

A elevada prevalência de excesso de peso foi mais preocupante dentre os adolescentes do sexo masculino, sendo que destes 65,1% estavam com IMC > 25Kg/m², e 34,3% já foram categorizados como obesos, contra 10,8% das adolescentes do sexo feminino. Na pesquisa realizada em Sorocaba, por Souza e Enes (2013), da mesma maneira que no presente estudo, 25,4% dos adolescentes do sexo masculino e 8,4% dos participantes do sexo feminino estavam em obesidade.

Costa (2006), ao analisar a prevalência de obesidade e sobrepeso em adolescentes de escola particular de Santos, SP, constatou uma prevalência de sobrepeso de 13,7% nos meninos e 14,8% nas meninas. Porém, ao analisar a prevalência de obesidade, o autor encontrou que 29,8% dos meninos e 20,3% das meninas foram diagnosticados como obesos.

Quase metade dos adolescentes entrevistados na presente pesquisa tinham algum familiar, pelo menos, com excesso de peso. Porém, quando foi realizada a análise da associação entre a presença de obesidade na família e o IMC indicativo de sobrepeso dos adolescentes, notamos que a prevalência de sobrepeso foi 12% mais elevada nos adolescentes que não tinham familiares com excesso de peso. Na pesquisa de Mazaro e colaboradores (2011), foi observada uma associação positiva entre a prevalência de obesidade nos adolescentes de Sorocaba apenas com a presença de antecedente paterno de excesso de peso (OR=1,76; IC 95%:1,05-2,95; p=0,02).

Na presente pesquisa e nas demais encontradas, a prevalência de obesidade é menor nos adolescentes do sexo feminino. Wilfley (1995) revelou que na cultura ocidental, ser magra, para mulher, simboliza competência, sucesso, controle e atrativos sexuais, enquanto excesso de peso e obesidade representa preguiça, indulgência pessoal e falta de autocontrole e força de vontade. Sendo assim, o excesso de peso oferece uma conotação pejorativa às adolescentes, sendo, possivelmente, uns dos fatores explicativos para a insatisfação feminina com a imagem corporal.

7.2 Satisfação com a Imagem Corporal

Do total de adolescentes entrevistados, apenas 15,3% estavam satisfeitos com sua imagem corporal e não relataram nenhum desejo de mudança em seu corpo. Um terço dos adolescentes do sexo masculino relataram desejo de hipertrofia muscular, enquanto 74,8% das adolescentes do sexo feminino expressaram o desejo de perder peso.

Poucos estudos sobre insatisfação com a imagem corporal em adolescentes foram encontrados. Diferentemente do presente estudo, a pesquisa de Aerts et al (2010), em Gravataí, SC, os autores encontraram que dentre os 1.442 adolescentes escolares avaliados, 75,1% não estavam preocupados com a imagem corporal. Por outro lado, pesquisa realizada por Fidelix et al (2011), com estudantes de 14 a 17 anos, de Januária, MG, encontrou que 52,2% dos adolescentes avaliados estavam insatisfeitos com sua imagem corporal.

Nas sociedades ocidentais observam-se, entre adolescentes, atitudes algumas vezes sem fundamento a fim de emagrecer, de diminuir o tamanho do corpo. No estudo de Brook e Tepper (1989), os autores verificaram que de um total de 141 adolescentes norte-americanos, 44% percebiam-se obesos, ainda que, de fato, apenas 10% se encontrassem com sobrepeso.

Como observado em outras pesquisas, houve diferença estatisticamente significativa entre meninos e meninas com relação aos valores médios de peso atual, estatura e peso desejado. Em média, as meninas desejavam ser até 10kg mais magras que os meninos da mesma idade. Rand e Resnick (2000), pesquisando a aceitação do tamanho corporal de crianças, adolescentes e adultos, verificaram, em todas as faixas etárias, maior insatisfação entre o sexo feminino (48%) do que entre o sexo masculino (32%). Em outra pesquisa, realizada por Leme e Philippi (2013), com 149 adolescentes escolares de São Paulo, entre as meninas, 101 (63,5%) estavam insatisfeitas com pelo menos uma parte do corpo.

Essa insatisfação com o tamanho corporal gera, especialmente nas meninas, o desejo de ser mais magra. Brook e Tepper (1989), estudando esse aspecto perceptivo entre adolescentes norte-americanos de catorze a dezoito anos de idade, constataram que esse desejo se mostra quatro vezes superior nas meninas quando comparado com o desejo entre os meninos.

Entretanto, diferentemente das demais pesquisas, no estudo de Fidelix et al (2011), observou-se associação do sexo com a insatisfação da imagem corporal, mas revelando que os rapazes apresentaram uma probabilidade 1,24 (IC95%: 1,05-1,47) vezes maior de insatisfação com a imagem corporal que as

moças.

Em 1999, Valentini interessou-se por investigar a satisfação com a imagem corporal. Os resultados de sua pesquisa não comprovaram haver diferenças significativas na percepção da imagem corporal nos adolescentes de diferentes sexos. Entretanto, os achados indicaram que, apesar de as meninas possuírem menor peso do que os meninos, elas queriam ser ainda mais magras, mesmo estando com um peso adequado e saudável. Assim, os adolescentes do sexo masculino possuem maior segurança em relação ao corpo, mas com o desejo de não percebê-lo gordo. Os autores concluíram que homens não buscavam uma aparência perfeita, mas gostariam de ter um corpo maior e mais forte.

Quando analisada a relação entre insatisfação com a imagem corporal e a situação de trabalho da mãe, pôde-se notar que os adolescentes cujas mães trabalhavam e passavam o dia fora, encontravam-se mais satisfeitos com sua imagem corporal do que aqueles cujas mães ficavam em casa.

Bauer e colaboradores (2013), em um estudo com adolescentes norte-americanos, concluíram que o foco excessivo dos pais com relação ao peso de seus filhos pode ser prejudicial para a saúde dos mesmos. No presente estudo, quando analisadas as questões que envolviam a presença dos pais com os filhos, como com quem o adolescente reside e com quem fica no período em que não está na escola, foi observado que a maior a prevalência de insatisfação foi encontrada dentre os adolescentes que permaneciam mais tempo com pais e mães em todos os momentos. Este resultado talvez seja devido à maior cobrança constante, por parte dos pais, com relação ao peso e dieta dos filhos.

7.3 Mensagens enviadas aos filhos

Ao observar as pontuações médias obtidas pela somatória das mensagens enviadas pelos pais para seus filhos, conforme a classificação das mesmas em positivas e negativas, foi encontrado que a média das mensagens

negativas sobre peso e dieta, tanto da mãe quanto do pai, foi significativamente menor no grupo dos adolescentes satisfeitos com a imagem corporal. Isso vai ao encontro da hipótese de que receber mensagens negativas por parte dos pais pode causar maior insatisfação com a imagem corporal. O mesmo ocorreu na análise das mensagens enviadas por pais e mães sobre si mesmos, e entre eles, ou seja, filhos que observaram menos mensagens negativas apresentaram-se mais satisfeitos com sua imagem corporal.

Em contrapartida, foi observado que os adolescentes, meninas e meninos, que recebiam mais mensagens positivas de suas mães e pais sobre peso e dieta encontravam-se mais magros ou em eutrofia.

Gross e Nelson (2000) utilizaram o mesmo instrumento sobre as mensagens parentais aos filhos que foi empregado na presente pesquisa, em seu estudo realizado no estado norte-americano da Virginia. Os pesquisadores investigaram o papel das mensagens negativas e positivas na satisfação com a imagem corporal e no risco de Transtornos Alimentares. Em média, o número de mensagens maternas negativas aos filhos foi de 24,31, muito inferior à observada no presente estudo (média=35,96). A média de mensagens positivas da mãe, no estudo norte-americano, foi de 20,24, similar à encontrada na presente pesquisa (média=21,23). O mesmo ocorreu com as mensagens paternas negativas (média=20,26 no estudo americano contra média=32,47 no presente estudo) e positivas (média=17,50 no estudo americano contra média=19,66 no presente estudo).

Ainda com relação ao estudo de Gross e Nelson (2000), foi encontrada uma correlação significativa entre o número de mensagens verbais negativas maternas e o desejo de apresentar um peso corporal menor ($r=0,44$; $p<0,01$). Ao final de uma série de passos de regressão múltipla *stepwise*, os autores concluíram que as mensagens negativas da mãe foram os únicos preditores de insatisfação com a imagem corporal, analisada pela diferença entre o peso atual dos participantes e o peso desejado (inferior ao atual). Assim, os autores mostraram que os adolescentes que tiveram mensagens negativas em maior número e frequência, tiveram também maior prevalência de preocupações com

peso e forma de corpo, e os indivíduos que obtiveram um maior número de mensagens positivas, tiveram um nível inferior de preocupações com alimentação e peso.

No estudo de Leme e Philippi (2013) com adolescentes paulistanas, foi observado que 60,1% das meninas não haviam recebido provocações por parte da família sobre peso e dieta no ano anterior a pesquisa. Entretanto, Houve associação do grau de satisfação corporal com as provocações relativas ao peso por parte dos membros familiares ($p=0,04$).

Em outra pesquisa, realizada por Rodgers et al. (2009), que avaliou as mensagens positivas e negativas enviadas à 338 jovens australianos, observaram uma correlação inversa e estatisticamente significativa entre um maior número de mensagens positivas enviadas pelos pais aos filhos e a satisfação com a imagem corporal ($r=-0,23$; $p<0,001$). Entretanto, no modelo de regressão logística final, os autores concluíram que, para os adolescentes do sexo masculino, somente os comentários negativos se mantiveram associados à insatisfação corporal ($p <0,001$).

O estudo realizado por Chabrol et al. (2009), que investigou adolescentes de Toulouse, na França, utilizando um instrumento adaptado do utilizado na presente pesquisa, proposto por Gross e Nelson (2000), encontraram que comentários maternos negativos mostraram associação positiva, mas fraca, com a insatisfação corporal em meninas ($r=0,45$; $p<0,001$). Além disso, comentários positivos maternos ($r=-0,19$; $p<0,001$) e paternos ($r=-0,23$; $p<0,001$) se associaram inversamente ao IMC das adolescentes. Dentre os meninos, os comentários negativos do pai foram os maiores preditores de insatisfação com a imagem corporal ($p<0,001$).

Ao analisarmos a frequência das mensagens enviadas, temos que a mensagem negativa da mãe mais frequente para as meninas foi “Minha mãe diria para mim, isso é muito engordativo, não coma isso” (31,3%) e a positiva foi “Minha mãe me disse, você sempre é lindo(a)” (59,4%). No caso dos meninos, duas mensagens negativas da mãe foram as mais frequentes: “Minha mãe me perguntou, você ganhou peso?” e “Minha mãe diria para mim, você precisa

perder peso”, ambas aparecendo em 18,3%; a mensagem positiva mais frequente entre os meninos foi “Minha mãe me disse, você sempre é lindo (a)” (61,7%).

Já no caso dos pais, a mensagem negativa mais frequente direcionada às meninas foi “Meu pai diria para mim, isso é muito engordativo, não coma isso” (23,7%) e a positiva foi “Meu pai me disse, você sempre é lindo (a)” (52,5%). Para os meninos, a mensagem negativa mais frequente do pai foi “Meu pai me perguntou, você ganhou peso?” (19,2%) e a positiva foi “Meu pai me disse, você sempre é lindo (a)” (40,8%).

Stice (2002) ao fazer uma avaliação meta-analítica de estudos prospectivos e experimentais, revela que a pressão social para ser magro promove não só a internalização de um ideal de magreza (muitas vezes inatingível), como também a insatisfação corporal, levando a uma avaliação exagerada da importância da aparência física. O autor ainda comenta que a sociedade e muitas vezes, a família mais próxima, podem ser fatores de propagação de preocupações exageradas com as medidas corporais, do uso excessivo e descontrolado de dietas, de comportamentos não saudáveis de controle de peso, podendo gerar, em última análise, o desenvolvimento de algum tipo de transtorno alimentar.

Bauer e colaboradores (2013), em um estudo norte-americano com meninas adolescentes de 16 anos, que buscou explorar relações entre conversas sobre peso e alimentação entre pais e filhos, chegaram à conclusão de que comentários negativos mais frequentes sobre peso e alimentação estão associados com sintomatologia depressiva, maior prevalência de comportamentos extremos de controle de peso e baixa auto-estima. Os autores também concluíram que muito mais eficaz do que qualquer mensagem negativa enviada aos filhos, seria a inclusão de uma alimentação saudável no dia a dia, ter alimentos nutritivos acessíveis em casa, fornecer refeições familiares frequentes, e conversar sobre comportamentos positivos, como comer alimentos nutritivos, ao contrário de dieta e perda de peso.

7.4 Limitações do estudo

Embora o presente estudo tenha demonstrado resultados interessantes e novos para a literatura brasileira, o mesmo apresenta limitações que devem ser mencionadas. Pesquisadores como Marconi e Lakatos (1999) já apontaram que indivíduos jovens podem não responder, de forma confiável, questionários aplicados em pesquisa. No entanto, enfatizou que, em estudos com grandes amostras, ferramentas de auto-relato e auto-resposta podem ser considerados como método padrão-ouro, pois são de fácil aplicação e de baixo custo.

Próximos estudos poderiam tentar determinar também a precisão das mensagens que os pais enviam a seus filhos. Também poderia ser feita análise das mensagens enviadas por outros familiares também próximos que são de grande convivência com o adolescente. E, por fim, associar as mensagens aos irmãos para analisar o grau do alcance positivo ou negativo dessas mensagens.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo nosso conhecimento, este é o primeiro estudo a ser realizado no Brasil, com o uso de um instrumento estruturado para tanto, que avaliou a influência das mensagens que pais e mães enviam aos seus filhos e a si mesmos, na ocorrência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino e do sexo masculino.

Os resultados do presente estudo demonstraram que mensagens negativas de pessoas próximas aos adolescentes foram significativamente associadas com a insatisfação corporal. Além disso, adolescentes que recebiam uma média maior de mensagens negativas tendiam a apresentar, significativamente, IMC indicativo de obesidade. Em contrapartida, receber mensagens positivas de mães e pais parece ser um fator importante para a manutenção de um IMC saudável, especialmente no caso das meninas.

Conclui-se que, pais e parentes que convivem com os adolescentes deveriam tomar o máximo de cuidado ao falar, rotineiramente, sobre os aspectos relacionados com o corpo e à dieta durante a adolescência. O mesmo seria indicado para os profissionais que atua juntos aos adolescentes no âmbito escolar.

Segundo nossos resultados, cabe aos pais enviar mensagens positivas em relação à dieta, saúde e imagem corporal aos adolescentes, o que refletirá em maior auto-estima e melhor estado nutricional nos indivíduos desta faixa etária.

Por fim, é importante informar e enfatizar aos pais e mães, que consequências deletérias para a saúde física e psicológica podem ser decorrentes de comentários negativos feitos no dia-a-dia em relação à morfologia do corpo dos adolescentes.

9. REFERÊNCIAS

AERTS D., MADEIRA R.R., ZART V.B. Imagem corporal de adolescentes escolares em Gravataí-RS – Curso de Medicina, Programa de Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, Brasil – 2010.

ALMEIDA F., Pinheiro H, Oliveira L.M., Cadaval R. A. M. Avaliação de influências sociais e econômicas sobre a pressão arterial de adolescentes de escolas públicas e privadas. Um estudo epidemiológico – 2010 – Faculdade de ciências medicas e saúde (Campus Sorocaa) – PUC SP

ATTIE I, BROOKS-GUNN J. Development of eating problems in adolescent girls: a longitudinal study. *Dev Psychol.* 1989; 25:70-9

BAUER K.W., BUCCHIANERI M.M., SZTAINER D.N., Mother-reported parental weight talk and adolescent girls' emotional health, weight control attempts, and disordered eating behaviors, *AffiliationJournal of Eating Disorders* 2013, 1:45 doi:10.1186/2050-2974-1-45.

BEUMONT PJV. The clinical presentation of anorexia and bulimia nervosa. In: Fairburn CG, Brownell KD, editors. *Eating disorders and obesity: a comprehensive handbook.* New York: The Guilford Press; 2002. p. 162-170.

BROOK U, TEPPER I. High school students' attitudes and knowledge of food consumption and body image: implications for school based education. *Patient Educ Couns.* 1997; 30(3):283-8.

CORDAS TA. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. *Revista de Psiquiatria Clínica* 2004; 31(4): 154-157.

CORSEUIL MW, Pelegrini A, Beck CC, Petroski EL. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. *Rev Educ Fís (UEM)* 2009; 20(1): 25-31.

COSTA, R.F; CINTRA I.P.; FISBERG M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da cidade de Santos, SP/ *50(1):60-67*, fev. 2006.

DRUMMOND, M.; DRUMMOND Filho, H. *Drogas: a busca de respostas.* São Paulo: Loyola, 1998.

DSM-IV-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: ArtMed; 2002.

DUMITH, S.; MENEZES, A.M. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. Ciênc. saúde coletiva vol.17 no.9 Rio de Janeiro Sept. 2012.

FIDELIX Y.L., Silva D.A.S., Pelegrini A., Silva A.F., Petrosk E.L. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio, 2010.

FIGUEIRA I, Mendlowicz M, Nardi AE, Marques C, Saboya E, Andrade Y, et al. O sofrimento da feiúra imaginária – transtorno dismórfico do corpo. J Bras Psiquiatr 1993; 42:303-12.

HEIDEGGER M. Ser e Tempo (Parte I). Petrópolis: Vozes; 1989.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

KAKESHITA e Cols. 2009. Construção e Fidedignidade Teste-Retestes de Escalas de Silhuetas Brasileiras para Adultos e Crianças – Psic.: Teor. E Pesq., Brasília, Abr-Jun 2009, Vol. 25 n. 2.

KALINA, E. Psicoterapia de adolescentes: teoria, técnica e casos clínicos. (C. R. A. Silva, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, 3ª Ed.

LEME A.C.B., PHILIPPI S.T. Provocações e comportamentos para controle de peso em adolescentes do sexo feminino, 2013.

LEVISKY, D. Adolescência: reflexões psicanalíticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

LUZ S.S. Avaliação de sintomas de transtornos alimentares em universitários de Belo Horizonte [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999

MAZARO I.A.R., Zanolli M.L., Morcillo¹ A.M., Zambon M.P. Obesidade e fatores de risco cardiovascular em estudantes de Sorocaba, SP. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.57 no.6 São Paulo Nov./Dec. 2011

MINTZ SW. Comida e antropologia: uma breve revisão. Rev Bras Ciênc Soc 2001; 16:31-42.

MONGE-ROJA R, GARITA C, SANCHEZ M, MUNOZ L. Barriers and motivators for healthful eating as perceived by rural and urban Costa Rican adolescents. *J Nutr Educ Behav* 2005; 37:33-40.

MOREIRA, P. Ingestão nutricional e estratégias de controlo de peso associados ao comportamento alimentar restritivo numa amostra de estudantes da Universidade do Porto. Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, 2001

NUNES, A. VASCONCELOS, F. Transtornos alimentares na visão de meninas adolescentes de Florianópolis: uma abordagem fenomenológica. Dep de psicologia. Joinville SC (2010).

OSORIO, L. C. (1996). Família hoje. Porto Alegre: Artes Médicas.

POULAIN JP, PROENÇA RPC. Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares. *Rev Nutr* 2003; 16:365-86.

RAND CS, RESNICK JL. The "good enough" body size as judged by people of varying age and weight. *Obes Res.* 2000; 8(4):309-16.

RICCIARDELLI LA, MCCABE MP, BANFIELD S. Sociocultural influences on body image and body changes methods. *J Adolesc Health.* 2000; 26(1): 3-4.

SILVA, V. & MATTOS, H. (2004). Os jovens são mais vulneráveis às drogas?. Em I. Pinsky & M. A. Bessa (Orgs.), *Adolescência e drogas* (pp. 31-44). São Paulo: Contexto.

SISVAN - Vigilância alimentar e nutricional: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde / [Andressa Araújo Fagundes et al.]. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

SISVAN, MS 2011. Vigilância alimentar e nutricional - Sisvan: Orientações básicas para a coleta e procedimento, análise de dados e informação em serviços de saúde. / Andressa Araújo Fagundes et al. / - Brasília - Ministério da Saúde – 2011.

SOUZA J.B., ENEAS C.C. Influência do consumo alimentar sobre o estado nutricional de adolescentes de Sorocaba-SP, 2013.

STANDLER, A. F. 2011. Tradução e validação de um questionário de saúde bucal a médicos obstetras e residentes em obstetria. – Curitiba – 2011.

STICE, E. Risk and maintenance factors for eating pathology: A meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 128(5), 825-848, 2002

TALLON, M. A., Ferro, M. J., Gómez, R. & Parra, P. (1999). Evaluacion del clima familiar en una muestra de adolescentes. *Revista de Psicologia Geral y Aplicada*, 451-462.

TORAL N, SLATER B. Abordagem do modelo transteórico no comportamento alimentar. *Ciênc Saúde Coletiva* 2007; 12:1641-50.

TRICHES RM, GIUGLIANI ERJ. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Rev Nutr* 2007; 20(2):119-128.

VALENTINI, C. K. Imagem corporal e autoconceito em adolescentes. 1999. 103 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

VILELA JEM, Laumouer JA, Dellaretti Filho MA, Barros Neto JR, Horta GM. Transtornos alimentares em escolares. *J Pediatr (Rio J)* 2004; 80:49-54.

WILFLEUY DE, RODIN J. Cultural influences on eating disorders. In: Brownell KD, Fairburn CG. *Eating disorders and obesity: a comprehensive handbook*. New York: Guilford Press; 1995. p.135-49.

10. ANEXOS

ANEXO 1: Questionário padronizado

Questionário padronizado

	Numero de registro <input style="width: 100px; height: 20px; border: 1px solid black; border-radius: 10px;" type="text"/>
Data de nascimento: _____	Idade: _____
Peso atual: _____	
Altura: _____	
IMC atual: _____	

1. Qual é a profissão de sua mãe?

1.1. Ela trabalha atualmente? () sim () nao

2. Qual é a profissão de seu pai?

2.1 Ela trabalha atualmente? () sim () nao

3. Qual é o estado civil de seus pais?

- () Solteiros
- () Casados
- () Viúvos
- () Separados

4. Com quem voce mora?

5. Quando não está na escola, você fica com quem em casa ou outro local?

- () Sozinho
- () Irmãos
- () Pai e/ou Mãe
- () Avós
- () Funcionária do lar

6. Voce faz alguma atividade física?

- () Sim
- () Não

6.1 Se sim, preencha o quadro:

TIPO DE ATIVIDADE	QUANTAS VEZES NA SEMANA?	QUANTO DURA O TREINO?

7. Quantas horas voce dorme por noite, em media? _____ horas

8. Na sua família ha alguem que esta acima do peso ? () Sim () Nao

8.1 Se sim, quem?

() Mae () Pai () Irmaos () Avo

9. Com relação à sua imagem corporal, você está:

() Satisfeito

() Gostaria de emagrecer

() Gostaria de engordar

() Gostaria de ganhar massa corporal

10. Qual é o peso que você gostaria de ter? _____ Kg

ANEXO 2: Questionário a ser utilizado para entender a influência das mensagens dos pais - versão original, em inglês.

"Perceptions of Parental Messages Regarding Eating and Weight and Their Impact on Disordered Eating"

Test Number _____

P.E.W.M. SURVEY

PLEASE MAKE SURE THE TEST NUMBER APPEARING AT THE UPPER RIGHT CORNER OF THIS TEST--FOLLOWED BY 01--IS WRITTEN ON THE SCANTRON SHEET ATTACHED TO THE SURVEY. PLEASE ALSO MAKE SURE THE TEST NUMBER--FOLLOWED BY 01--IS "BUBBLED" IN ON THE SCANTRON SHEET--WITH NO SPACES BETWEEN THE NUMBERS. (E.g., If your test number is 001, "00101" should be WRITTEN and BUBBLED in in the upper corner.)

The following statements ask about comments or messages that you may have heard from your parents while you were growing up. Please answer the following questions, indicating the answer which most closely corresponds to the frequency of comments or messages that you may have heard from your parents.

PLEASE COMPLETE YOUR ANSWERS ON THE SCANTRON SHEET. Make sure to darken your answers completely and erase all stray marks or errors. PLEASE USE A NO. 2 PENCIL.

For items 1 through 60, please use the scale below:

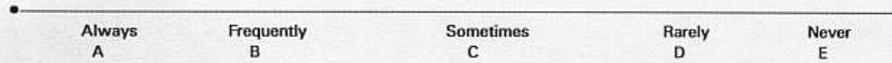
●-----●

Always A	Frequently B	Sometimes C	Rarely D	Never E
-------------	-----------------	----------------	-------------	------------

For items 1 through 44, indicate if your parent(s) made comments TO YOU similar to the following:

1. My mother would say to me, "You need to lose weight."
2. My father would say to me, "You need to lose weight."
3. My mother would say to me, "You don't need to lose weight."
4. My father would say to me, "You don't need to lose weight."
5. My mother would say to me, "You look like you have gained weight."
6. My father would say to me, "You look like you have gained weight."
7. My mother would say to me, "It's okay if you put on a little weight, don't worry about it."
8. My father would say to me, "It's okay if you put on a little weight, don't worry about it."
9. My mother has asked me, "How much do you weigh?"
10. My father has asked me, "How much do you weigh?"
11. My mother would say to me, "Your health is what is important, not your weight."
12. My father would say to me, "Your health is what is important, not your weight."
13. My mother has asked me, "Do you weigh yourself?"
14. My father has asked me, "Do you weigh yourself?"
15. My mother has asked me, "Have you gained weight?"
16. My father has asked me, "Have you gained weight?"
17. My mother has said to me, "You always look wonderful."
18. My father has said to me, "You always look wonderful."

	Always A	Frequently B	Sometimes C	Rarely D	Never E
19.	My mother has said to me, "If you lose weight, I will take you shopping, buy you clothes, give you money, etc."				
20.	My father has said to me, "If you lose weight, I will take you shopping, buy you clothes, give you money, etc."				
21.	My mother has said to me, "If you don't lose weight, you'll never have a date, get a boyfriend/girlfriend, get married, etc."				
22.	My father has said to me, "If you don't lose weight, you'll never have a date, get a boyfriend/girlfriend, get married, etc."				
23.	My mother has said to me, "If you DO NOT lose weight, I will not buy you any more new clothes, etc."				
24.	My father has said to me, "If you DO NOT lose weight, I will not buy you any more new clothes, etc."				
25.	My mother has said to me, "What you weigh or how you look is not what is important."				
26.	My father has said to me, "What you weigh or how you look is not what is important."				
27.	My mother would ask me, "Are you going to eat THAT?"				
28.	My father would ask me, "Are you going to eat THAT?"				
29.	My mother would ask me, "Do you know how many calories are in that?"				
30.	My father would ask me, "Do you know how many calories are in that?"				
31.	My mother would say to me, "Are you eating well enough? I want to make sure you are eating properly."				
32.	My father would say to me, "Are you eating well enough? I want to make sure you are eating properly."				
33.	My mother would say to me, "That is too fattening, don't eat that."				
34.	My father would say to me, "That is too fattening, don't eat that."				
35.	My mother would say to me, "If you eat that, you will get fat."				
36.	My father would say to me, "If you eat that, you will get fat."				
37.	My mother would say to me, "You don't need to eat that."				
38.	My father would say to me, "You don't need to eat that."				
39.	My mother would ask me, "Who has been eating all of the ice cream, cake, etc.?"				
40.	My father would ask me, "Who has been eating all of the ice cream, cake, etc.?"				
41.	My mother would say to me, "You need to make sure you eat enough while you are growing."				
42.	My father would say to me, "You need to make sure you eat enough while you are growing."				
43.	My mother would say to me, "You should watch what you eat--you look like you are gaining weight."				
44.	My father would say to me, "You should watch what you eat--you look like you are gaining weight."				



Continuing to use the scale at the top of the page, for items 45 through 50, indicate if your parent(s) made comments TO EACH OTHER similar to the following:

45. My mother would say to my father, "You need to lose some weight."
46. My father would say to my mother, "You need to lose some weight."
47. My mother would say to my father, "You look heavy."
48. My father would say to my mother, "You look heavy."
49. My mother would say to my father, "If you lose weight, I will buy you clothes, give you money, take you on a vacation, etc."
50. My father would say to my mother, "If you lose weight, I will buy you clothes, give you money, take you on a vacation, etc."

Continuing to use the same scale, for items 51 through 60, indicate if your parents would ask you the following questions or make the following statements ABOUT THEMSELVES similar to the following:

51. My mother would say, "I look fat."
52. My father would say, "I look fat."
53. My mother would ask, "Am I gaining weight?"
54. My father would ask, "Am I gaining weight?"
55. My mother would ask, "Am I as fat as her?"
56. My father would ask, "Am I as fat as him?"
57. My mother would say, "I need to go on a diet."
58. My father would say, "I need to go on a diet."
59. My mother would say, "I stuffed myself, I should not have eaten so much."
60. My father would say, "I stuffed myself, I should not have eaten so much."

ANEXO 3: Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO

O objetivo do projeto de pesquisa **“Insatisfação corporal e mensagens enviadas pelos pais sobre alimentação e peso como fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes”** é avaliar se há influência nas mensagens que os pais e responsáveis enviam aos seus filhos, habitualmente, na ocorrência de insatisfação corporal que acomete grande parte dos adolescentes. Para tanto, inicialmente realizaremos a avaliação do estado nutricional dos participantes, sendo que os adolescentes serão pesados e medidos e será feito o cálculo e a classificação do Índice de Massa Corporal – IMC. A tomada das medidas de peso e altura são procedimentos não invasivos e não devem causar desconforto aos participantes e será executada por pessoal com qualificação técnica para este fim, orientados pela pesquisadora principal do Centro Universitário São Camilo.

Posteriormente serão aplicados um questionário para conhecimento de dados pessoais gerais e para o relato das mensagens enviadas pelos pais e responsáveis aos filhos sobre peso corporal e alimentação. Ainda será aplicada um escala de silhuetas aos adolescentes para que possam se identificar com as figuras mostradas, a fim de conhecer a insatisfação corporal dos participantes.

Informamos que os instrumentos de avaliação serão aplicados pela Pesquisadora Responsável e tanto os instrumentos de coleta de dados quanto o contato interpessoal e a realização dos procedimentos oferecem riscos físicos e/ou psicológicos mínimos aos participantes, embora não estejam previstos tais riscos devido a metodologia a ser empregada. Os participantes, em momento algum, serão obrigados a participar da pesquisa. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao Pesquisador Responsável para o esclarecimento de eventuais dúvidas e seu filho(a) terá o direito de retirar-se do estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo. As informações coletadas serão analisadas em conjunto com a de outros participantes e será garantido o sigilo, a privacidade e a confidencialidade das questões respondidas, sendo resguardado o nome dos participantes, bem como a identificação do local da coleta de dados.

Assim, solicitamos sua autorização para a participação de seu filho(a) em nosso estudo, confirmando que será realizada a devolutiva da pesquisa por meio de palestras aos pais e responsáveis pelos adolescentes para a apresentação dos resultados, além da entrega de uma guia informativo aos pais e responsáveis, com base nos resultados do estudo.

CONSENTIMENTO

Tendo tomado conhecimento dos objetivos do projeto “**Insatisfação corporal e mensagens enviadas pelos pais sobre alimentação e peso como fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares**” em adolescentes e dos dados que serão coletados e fornecidos, concordo em participar do mesmo e autorizo a participação do(a) menor

Assim, coloco-me a disposição para fornecer as informações necessárias e permito que seja feita a tomada de medidas e que estes dados sejam empregados para os objetivos do estudo. Fui também informado que posso interromper minha participação ou a do(a) menor sob minha responsabilidade a qualquer tempo, sem necessidade de aviso prévio, sem prejuízos para mim ou para outro membro da minha família.

Sorocaba, ____ ____ ____

Nome do responsável

Assinatura

Erica Rondello Abrahão

Nome do pesquisador responsável

Assinatura

Projeto Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário São Camilo.

Cópia do documento do Comitê estará disponível na Instituição integrante do projeto.

Pesquisadora responsável – Erica Rondello Abrahão

ANEXO 4: Questionário a ser utilizado para entender a influência das mensagens dos pais - tradução dos indivíduos bilingues.

Questionário respondido por:

Ricardo Nikerito
Engenheiro na empresa Bardella – Bilingue

Para os itens 01 ate 60, por favor use a escala a baixo:

A = SEMPRE
B= FREQUENTEMENTE
C = AS VEZES
D= RARAMENTE
E = NUNCA

Para os itens 01 ate 44, indicar se seus pais fazem comentários PARA VOCE, similares aos seguintes:

1. Minha mãe diria para mim, você precisa perder peso
2. Meu pai diria para mim, você precisa perder peso
3. Minha mãe dirá para mim, você não precisa perder peso
4. Meu pai diria para mim, você não precisa perder peso
5. Minha mãe dirá para mim, você parece que ganhou peso
6. Meu pai diria para mim, você parece que ganhou peso
7. Minha mãe dirá para mim, esta ok se você ganhar um pouco de peso, não se preocupe com isso
8. Minha pai dirá para mim, esta ok se você ganhar um pouco de peso, não se preocupe com isso
9. Minha mãe me perguntou, quanto você pesa ?
10. Meu pai me perguntou, quanto você pesa ?
11. Minha mãe diria para mim, sua saúde e o importante, não o seu peso
12. Meu pai diria para mim, sua saúde e o importante, não o seu peso
13. Minha mãe me perguntou, você se pesa ?
14. Meu pai me perguntou, você se pesa ?
15. Minha mãe me perguntou, você ganhou peso ?
16. Meu pai me perguntou, você ganhou peso ?
17. Minha me disse, você sempre e lindo (a)
18. Meu pai me disse, você sempre e lindo (a)
19. Minha me disse, se você perder peso, eu vou te levar ao shopping, comprar roupas, te dar dinheiro, etc.

20. Meu pai me disse, se você perder peso, eu vou te levar ao shopping, comprar roupas, te dar dinheiro, etc.
21. Minha mãe me disse, se você não perder peso, você nunca terá um encontro, conseguirá um namorado (a), se casara, etc.
22. Meu pai me disse, se você não perder peso, você nunca terá um encontro, conseguirá um namorado (a), se casara, etc.
23. Minha mãe me disse, se você NAO perder peso, eu NAO vou te comprar mais nenhuma roupa, etc.
24. Meu pai me disse, se você NAO perder peso, eu NAO vou te comprar mais nenhuma roupa, etc.
25. Minha mãe me disse, o quanto você pesa ou qual a sua aparência não é o importante.
26. Meu pai me disse, o quanto você pesa ou qual a sua aparência não é o importante.
27. Minha mãe me perguntaria, você vai comer ISSO.
28. Meu pai me perguntaria, você vai comer ISSO.
29. Minha mãe me perguntaria, você sabe quantas calorias tem isso ?
30. Meu pai me perguntaria, você sabe quantas calorias tem isso ?
31. Minha mãe diria para mim, você está comendo o suficientemente bem ? Eu quero ter certeza que você está comendo adequadamente.
32. Meu pai diria para mim, você está comendo o suficientemente bem ? Eu quero ter certeza que você está comendo adequadamente.
33. Minha mãe diria para mim, isso é muito engordativo, não coma isso.
34. Meu pai diria para mim, isso é muito engordativo, não coma isso.
35. Minha mãe diria para mim, se você comer isso você irá engordar.
36. Meu pai iria para mim, se você comer isso você irá engordar.
37. Minha mãe diria para mim, você não precisa comer isso.
38. Meu pai diria para mim, você não precisa comer isso.
39. Minha mãe perguntaria para mim, quem andou comendo todo sorvete, bolo, etc.
40. Meu pai perguntaria para mim, quem andou comendo todo sorvete, bolo, etc.
41. Minha mãe perguntaria para mim, você precisa ter certeza que come o suficiente enquanto está crescendo.
42. Meu pai perguntaria para mim, você precisa ter certeza que come o suficiente enquanto está crescendo.
43. Minha mãe perguntaria para mim, você precisa se atentar o que você come = você parece que está ganhando peso.
44. Meu pai perguntaria para mim, você precisa se atentar o que você come = você parece que está ganhando peso.

Continue a usar a escala do topo da pagina, para os itens 45 ate 50, indicando se seus pais fazem comentários UM PARA O OUTRO, similares aos seguintes:

45. Minha mãe diria para meu pai, você precisa perder um pouco de peso.
46. Meu pai diria para minha mãe, você precisa perder um pouco de peso.
47. Minha mãe diria para meu pai, você parece pesado.
48. Meu pai diria para minha mãe, você parece pesada.
49. Minha mãe diria para meu pai, se você perder peso, eu vou te comprar roupas, te dar dinheiro, te levar em férias, etc.
50. Meu pai diria para meu pai, se você perder peso, eu vou te comprar roupas, te dar dinheiro, te levar em férias, etc.

Continue a usar a mesma escala, para itens 51 ate 60, indicando se seus pais te perguntariam as seguintes questões ou fariam o seguintes diagnósticos SOBRE ELES MESMO similares aos seguintes:

51. Minha mãe diria, eu pareço gorda.
52. Meu pai diria, eu pareço gordo.
53. Minha mãe perguntaria, eu estou ganhando peso.
54. Meu pai perguntaria, eu estou ganhando peso.
55. Minha mãe perguntaria, eu estou tão gorda quanto ela.
56. Meu perguntaria, eu estou tão gordo quanto ele.
57. Minha diria, eu preciso entrar em uma dieta.
58. Meu pai diria, eu preciso entrar em uma dieta.
59. Minha mãe diria, eu me estufei, eu não deveria ter comido tanto.
60. Meu pai diria, eu me estufei, eu não deveria ter comido tanto.

Charles José Lopes

Gerente de Vendas no WalMart – Alphaville

Para os itens 01 até 60, por favor use a escala a baixo:

A = SEMPRE

B= FREQUENTEMENTE

C = AS VEZES

D= RARAMENTE

E = NUNCA

Para os itens 01 até 44, indicar se seus pais fazem comentários PARA VOCE, similares aos seguintes:

1. Minha mãe me diria, “você precisa perder peso”.
2. Meu pai me diria, “você precisa perder peso”.
3. Minha mãe me diria, “você não precisa perder peso”.
4. Meu pai me diria, “você não precisa perder peso”.
5. Minha mãe me diria, “porque você ganhou peso?”
6. Meu pai me diria, “porque você ganhou peso?”
7. Minha mãe me diria, “tudo bem se você ganhar um pouco de peso, não se preocupe com isso.”
8. Meu pai me diria, “tudo bem se você ganhar um pouco de peso, não se preocupe com isso.”
9. Minha mãe me perguntou: “quanto você pesa?”
10. Meu pai me perguntou: “quanto você pesa?”
11. Minha mãe diria, “sua saúde é o que importa, não seu peso.”
12. Meu pai diria, “sua saúde é o que importa, não seu peso.”
13. Minha mãe me perguntou: “você se pesou?”
14. Meu pai me perguntou: “você se pesou?”
15. Minha mãe me perguntou: “você ganhou peso?”
16. Meu pai me perguntou: “você ganhou peso?”
17. Minha mãe me disse: “você sempre parece maravilhoso.”
18. Meu pai me disse: “você sempre parece maravilhoso.”

19. Minha mãe me disse, se você perder peso, eu vou levar você às compras, comprar-lhe roupas, dar-lhe dinheiro, etc.
20. Meu pai me disse, se você perder peso, eu vou levar você às compras, comprar-lhe roupas, dar-lhe dinheiro, etc.

21. minha mãe me disse, “se você não perder peso, nunca vai ter um encontro, conseguir um namorado/namorada, casar-se, etc.
22. meu pai me disse, “se você não perder peso, nunca vai ter um encontro, conseguir um namorado/namorada, casar-se, etc.
23. minha Mãe me disse, “ se você não perder peso, eu não vou comprar mais nenhuma roupa para você”
24. meu pai me disse, “ se você não perder peso, eu não vou comprar mais nenhuma roupa para você”
25. minha mãe disse-me: “ O que você pesa, ou como você se parece não é o que é importante.”
26. Meu pai disse-me: “ O que você pesa, ou como você se parece não é o que é importante.”
27. Minha mãe me perguntaria” você vai comer isso?”;
28. Meu pai me perguntaria” você vai comer isso?”
29. minha mãe me perguntaria, “ você sabe quantas calorias isso tem?”
30. meu pai me perguntaria, “ você sabe quantas calorias isso tem?”
31. minha mãe me diria, “ você está comendo bem o suficiente? Eu quero me certificar de que você está comendo adequadamente”
32. meu pai me diria, “ você está comendo bem o suficiente? Eu quero me certificar de que você está comendo adequadamente”
33. minha mãe me diria, “ isso engorda muito, não coma isso!”
34. meu pai me diria, “ isso engorda muito, não coma isso!”
35. minha mãe me diria, “se você comer isso, vai ficar gordo”
36. meu pai me diria, “se você comer isso, vai ficar gordo”
37. minha mãe me diria, “você não precisa comer isso”
38. meu pai me diria, “você não’ precisa comer isso”
39. 39.minha mãe me perguntaria, “quem comeu todo o sorvete, bolo, etc.?”
40. 40.meu pai me perguntaria, “quem comeu todo o sorvete, bolo, etc.?”
41. minha mãe me diria, “ você precisa se certificar de que come o suficiente, enquanto está crescendo.”
42. meu pai me diria, “ você precisa se certificar de que come o suficiente, enquanto está crescendo.”
43. minha mãe me diria, “você deveria cuidar do que você come, parece que você está ganhando peso”
44. Meu pai me diria, “você deveria cuidar do que você come, parece que você está ganhando peso”

Continuando a usar a escala no alto da página, para os itens de 45 a 50, indique se seus pais fazem comentários um ao outro, similares aos seguintes:

45. minha mãe diria ao meu pai: "você precisa perder algum peso"
46. meu pai diria a minha mãe: "você precisa perder algum peso"
47. minha mãe diria ao meu pai: "você parece pesado"
48. meu pai diria a minha mãe: "você parece pesada"
49. Minha mãe diria ao meu pai, "se você perder peso, eu vou comprar-lhe roupas, dar-lhe dinheiro, dar-lhe férias etc."
50. Meu pai diria a minha mãe, "se você perder peso, eu vou comprar-lhe roupas, dar-lhe dinheiro, dar-lhe férias etc."

Continuando a usar a mesma escala, para os itens 51 a 60, indique se seus pais fariam a você as perguntas a seguir, ou fariam as seguintes declarações sobre eles mesmos semelhantes ÀS SEGUINTEs:

51. minha mãe diria, "eu pareço gorda"
52. meu pai diria, "eu pareço gordo"
53. minha mãe diria, "eu estou ganhando peso?"
54. Meu pai diria, "eu estou ganhando peso?"
55. Minha mãe diria, "eu estou tão gorda quanto ela?"
56. Meu pai diria, "Eu estou tão gordo quanto ele?"
57. Minha mãe diria, "eu preciso fazer dieta"?
58. Meu pai diria, "eu preciso fazer dieta"?
59. minha mãe diria "eu me empanturrei, eu não deveria ter comido tanto"
60. meu pai diria "eu me empanturrei, eu não deveria ter comido tanto"

ANEXO 5: Questionário a ser utilizado para entender a influência das mensagens dos pais - versão traduzida para o português.

Para os itens 01 ate 60, por favor use a escala a baixo:

A = SEMPRE

B= FREQUENTEMENTE

C = AS VEZES

D= RARAMENTE

E = NUNCA

Para os itens 01 ate 44, indicar se seus pais fazem comentários PARA VOCE, similares aos seguintes:

1. Minha mãe diria para mim, você precisa perder peso
2. Meu pai diria para mim, você precisa perder peso
3. Minha mãe dirá para mim, você não precisa perder peso
4. Meu pai diria para mim, você não precisa perder peso
5. Minha mãe dirá para mim, você parece que ganhou peso
6. Meu pai diria para mim, você parece que ganhou peso
7. Minha mãe dirá para mim, esta ok se você ganhar um pouco de peso, não se preocupe com isso
8. Minha pai dirá para mim, esta ok se você ganhar um pouco de peso, não se preocupe com isso
9. Minha mãe me perguntou, quanto você pesa ?
10. Meu pai me perguntou, quanto você pesa ?
11. Minha mãe diria para mim, sua saúde e o importante, não o seu peso
12. Meu pai diria para mim, sua saúde é o importante, não o seu peso
13. Minha mãe me perguntou, você se pesa ?
14. Meu pai me perguntou, você se pesa ?
15. Minha mãe me perguntou, você ganhou peso ?
16. Meu pai me perguntou, você ganhou peso ?
17. Minha me disse, você sempre e lindo (a)
18. Meu pai me disse, você sempre e lindo (a)
19. Minha me disse, se você perder peso, eu vou te levar ao shopping, comprar roupas, te dar dinheiro, etc.

20. Meu pai me disse, se você perder peso, eu vou te levar ao shopping, comprar roupas, te dar dinheiro, etc.
21. Minha mãe me disse, se você não perder peso, você nunca terá um encontro, conseguirá um namorado (a), se casara, etc.
22. Meu pai me disse, se você não perder peso, você nunca terá um encontro, conseguirá um namorado (a), se casara, etc.
23. Minha mãe me disse, se você NAO perder peso, eu NAO vou te comprar mais nenhuma roupa, etc.
24. Meu pai me disse, se você NAO perder peso, eu NAO vou te comprar mais nenhuma roupa, etc.
25. Minha mãe me disse, o quanto você pesa ou qual a sua aparência não é o importante.
26. Meu pai me disse, o quanto você pesa ou qual a sua aparência não é o importante.
27. Minha mãe me perguntaria, você vai comer ISSO.
28. Meu pai me perguntaria, você vai comer ISSO.
29. Minha mãe me perguntaria, você sabe quantas calorias tem isso ?
30. Meu pai me perguntaria, você sabe quantas calorias tem isso ?
31. Minha mãe diria para mim, você está comendo o suficientemente bem ? Eu quero ter certeza que você está comendo adequadamente.
32. Meu pai diria para mim, você está comendo o suficientemente bem ? Eu quero ter certeza que você está comendo adequadamente.
33. Minha mãe diria para mim, isso é muito engordativo, não coma isso.
34. Meu pai diria para mim, isso é muito engordativo, não coma isso.
35. Minha mãe diria para mim, se você comer isso você irá engordar.
36. Meu pai iria para mim, se você comer isso você irá engordar.
37. Minha mãe diria para mim, você não precisa comer isso.
38. Meu pai diria para mim, você não precisa comer isso.
39. Minha mãe perguntaria para mim, quem andou comendo todo sorvete, bolo, etc.
40. Meu pai perguntaria para mim, quem andou comendo todo sorvete, bolo, etc.
41. Minha mãe perguntaria para mim, você precisa ter certeza que come o suficiente enquanto está crescendo.
42. Meu pai perguntaria para mim, você precisa ter certeza que come o suficiente enquanto está crescendo.
43. Minha mãe perguntaria para mim, você precisa se atentar o que você come = você parece que está ganhando peso.
44. Meu pai perguntaria para mim, você precisa se atentar o que você come = você parece que está ganhando peso.

Continue a usar a escala do topo da pagina, para os itens 45 ate 50, indicando se seus pais fazem comentários UM PARA O OUTRO, similares aos seguintes:

45. Minha mãe diria para meu pai, você precisa perder um pouco de peso.
46. Meu pai diria para minha mãe, você precisa perder um pouco de peso.
47. Minha mãe diria para meu pai, você parece pesado.
48. Meu pai diria para minha mãe, você parece pesada.
49. Minha mãe diria para meu pai, se você perder peso, eu vou te comprar roupas, te dar dinheiro, te levar em férias, etc.
50. Meu pai diria para meu pai, se você perder peso, eu vou te comprar roupas, te dar dinheiro, te levar em férias, etc.

Continue a usar a mesma escala, para itens 51 ate 60, indicando se seus pais te perguntariam as seguintes questões ou fariam o seguintes diagnósticos SOBRE ELES MESMO similares aos seguintes:

51. Minha mãe diria, eu pareço gorda.
52. Meu pai diria, eu pareço gordo.
53. Minha mãe perguntaria, eu estou ganhando peso.
54. Meu pai perguntaria, eu estou ganhando peso.
55. Minha mãe perguntaria, eu estou tão gorda quanto ela.
56. Meu perguntaria, eu estou tão gordo quanto ele.
57. Minha diria, eu preciso entrar em uma dieta.
58. Meu pai diria, eu preciso entrar em uma dieta.
59. Minha mãe diria, eu me estufei, eu não deveria ter comido tanto.
60. Meu pai diria, eu me estufei, eu não deveria ter comido tanto.

Anexo 6: Questionário aplicado para nutricionistas para avaliar o entendimento das questões da versão do questionário traduzido.

Nome: _____ CRN: _____

Local de trabalho: _____

Gostaria de saber da sua parte, qual o nível de entendimento dos enunciados a seguir.

Classifique os enunciados e as frases baseado na seguinte escala:

A -Entendi perfeitamente e não tenho dúvidas
B -Entendi quase tudo, mas tive algumas dúvidas
C -Entendi só um pouco
D -Não entendi nada

Para os itens 01 até 60, por favor use a escala a baixo:

A = SEMPRE

B= FREQUENTEMENTE

C = AS VEZES

D= RARAMENTE

E = NUNCA

Para os itens 01 até 44, indicar se seus pais fazem comentários PARA VOCE, similares aos seguintes:

1. Minha mãe diria para mim, você precisa perder peso
2. Meu pai diria para mim, você precisa perder peso
3. Minha mãe dirá para mim, você não precisa perder peso
4. Meu pai diria para mim, você não precisa perder peso
5. Minha mãe dirá para mim, você parece que ganhou peso
6. Meu pai diria para mim, você parece que ganhou peso
7. Minha mãe dirá para mim, esta ok se você ganhar um pouco de peso, não se preocupe com isso
8. Minha pai dirá para mim, esta ok se você ganhar um pouco de peso, não se preocupe com isso
9. Minha mãe me perguntou, quanto você pesa ?

10. Meu pai me perguntou, quanto você pesa ?
11. Minha mãe diria para mim, sua saúde e o importante, não o seu peso
12. Meu pai diria para mim, sua saúde e o importante, não o seu peso
13. Minha mãe me perguntou, você se pesa ?
14. Meu pai me perguntou, você se pesa ?
15. Minha mãe me perguntou, você ganhou peso ?
16. Meu pai me perguntou, você ganhou peso ?
17. Minha mãe me disse, você sempre e lindo (a)
18. Meu pai me disse, você sempre e lindo (a)
19. Minha mãe me disse, se você perder peso, eu vou te levar ao shopping, comprar roupas, te dar dinheiro, etc.
20. Meu pai me disse, se você perder peso, eu vou te levar ao shopping, comprar roupas, te dar dinheiro, etc.
21. Minha mãe me disse, se você não perder peso, você nunca terá um encontro, conseguirá um namorado (a), se casara, etc.
22. Meu pai me disse, se você não perder peso, você nunca terá um encontro, conseguirá um namorado (a), se casara, etc.
23. Minha mãe me disse, se você NAO perder peso, eu NAO vou te comprar mais nenhuma roupa, etc.
24. Meu pai me disse, se você NAO perder peso, eu NAO vou te comprar mais nenhuma roupa, etc.
25. Minha mãe me disse, o quanto você pesa ou qual a sua aparência não e o importante.
26. Meu pai me disse, o quanto você pesa ou qual a sua aparência não e o importante.
27. Minha mãe me perguntaria, você vai comer ISSO.
28. Meu pai me perguntaria, você vai comer ISSO.
29. Minha mãe me perguntaria, você sabe quantas calorias tem isso ?
30. Meu pai me perguntaria, você sabe quantas calorias tem isso ?
31. Minha mãe diria para mim, você esta comendo o suficientemente bem ? Eu quero ter certeza que você esta comendo adequadamente.
32. Meu pai diria para mim, você esta comendo o suficientemente bem ? Eu quero ter certeza que você esta comendo adequadamente.
33. Minha mãe diria para mim, isso e muito engordativo, não coma isso.
34. Meu pai diria para mim, isso e muito engordativo, não coma isso.
35. Minha mãe diria para mim, se você comer isso você ira engordar.
36. Meu pai diria para mim, se você comer isso você ira engordar.
37. Minha mãe diria para mim, você não precisa comer isso.
38. Meu pai diria para mim, você não precisa comer isso.

39. Minha mãe perguntaria para mim, quem andou comendo todo sorvete, bolo, etc.
40. Meu pai perguntaria para mim, quem andou comendo todo sorvete, bolo, etc.
41. Minha mãe perguntaria para mim, você precisa ter certeza que come o suficiente enquanto esta crescendo.
42. Meu pai perguntaria para mim, você precisa ter certeza que come o suficiente enquanto esta crescendo.
43. Minha mãe perguntaria para mim, você precisa se atentar o que você come = você parece que esta ganhando peso.
44. Meu pai perguntaria para mim, você precisa se atentar o que você come = você parece que esta ganhando peso.

Continue a usar a escala do topo da pagina, para os itens 45 ate 50, indicando se seus pais fazem comentários UM PARA O OUTRO, similares aos seguintes:

45. Minha mãe diria para meu pai, você precisa perder um pouco de peso.
46. Meu pai diria para minha mãe, você precisa perder um pouco de peso.
47. Minha mãe diria para meu pai, você parece pesado.
48. Meu pai diria para minha mãe, você parece pesada.
49. Minha mãe diria para meu pai, se você perder peso, eu vou te comprar roupas, te dar dinheiro, te levar em férias, etc.
50. Meu pai diria para meu pai, se você perder peso, eu vou te comprar roupas, te dar dinheiro, te levar em férias, etc.

Continue a usar a mesma escala, para itens 51 ate 60, indicando se seus pais te perguntariam as seguintes questões ou fariam o seguintes diagnósticos SOBRE ELES MESMO similares aos seguintes:

51. Minha mãe diria, eu pareço gorda.
52. Meu pai diria, eu pareço gordo.
53. Minha mãe perguntaria, eu estou ganhando peso.
54. Meu pai perguntaria, eu estou ganhando peso.
55. Minha mãe perguntaria, eu estou tão gorda quanto ela.
56. Meu perguntaria, eu estou tão gordo quanto ele.
57. Minha diria, eu preciso entrar em uma dieta.
58. Meu pai diria, eu preciso entrar em uma dieta.
59. Minha mãe diria, eu me estufei, eu não deveria ter comido tanto.
60. Meu pai diria, eu me estufei, eu não deveria ter comido tanto

ANEXO 7: Proposta final do questionário considerada a mais adequada à aplicação.

Questionário

Abaixo, temos um questionário que mostrará a frequência de algumas falas e/ou ações de pais ou responsáveis de vocês!

Peço, por favor, que utilizem a escala abaixo.

A = SEMPRE

B= FREQUENTEMENTE

C = AS VEZES

D= RARAMENTE

E = NUNCA

Para os itens 01 ate 44, indicar se seus pais fazem comentários PARA VOCE, similares aos seguintes:

1. Minha mãe diria para mim, você precisa perder peso
2. Meu pai diria para mim, você precisa perder peso
3. Minha mãe dirá para mim, você não precisa perder peso
4. Meu pai diria para mim, você não precisa perder peso
5. Minha mãe dirá para mim, você parece que ganhou peso
6. Meu pai diria para mim, você parece que ganhou peso
7. Minha mãe dirá para mim, esta ok se você ganhar um pouco de peso, não se preocupe com isso
8. Minha pai dirá para mim, esta ok se você ganhar um pouco de peso, não se preocupe com isso
9. Minha mãe me perguntou, quanto você pesa ?
10. Meu pai me perguntou, quanto você pesa ?
11. Minha mãe diria para mim, sua saúde e o importante, não o seu peso
12. Meu pai diria para mim, sua saúde é o importante, não o seu peso
13. Minha mãe me perguntou, você se pesa ?
14. Meu pai me perguntou, você se pesa ?
15. Minha mãe me perguntou, você ganhou peso ?
16. Meu pai me perguntou, você ganhou peso ?
17. Minha me disse, você sempre e lindo (a)
18. Meu pai me disse, você sempre e lindo (a)
19. Minha me disse, se você perder peso, eu vou te levar ao shopping, comprar roupas, te dar dinheiro, etc.
20. Meu pai me disse, se você perder peso, eu vou te levar ao shopping, comprar roupas, te dar dinheiro, etc.
21. Minha mãe me disse, se você não perder peso, você nunca terá um encontro, conseguirá um namorado (a), se casara, etc.
22. Meu pai me disse, se você não perder peso, você nunca terá um encontro, conseguirá um namorado (a), se casara, etc.
23. Minha mãe me disse, se você NAO perder peso, eu NAO vou te comprar mais nenhuma roupa, etc.
24. Meu pai me disse, se você NAO perder peso, eu NAO vou te comprar mais nenhuma roupa, etc.
25. Minha mãe me disse, o quanto você pesa ou qual a sua aparência não e o importante.
26. Meu pai me disse, o quanto você pesa ou qual a sua aparência não e o importante.

27. Minha mãe me perguntaria, você vai comer ISSO.
28. Meu pai me perguntaria, você vai comer ISSO.
29. Minha mãe me perguntaria, você sabe quantas calorias tem isso ?
30. Meu pai me perguntaria, você sabe quantas calorias tem isso ?
31. Minha mãe diria para mim, você esta comendo o suficientemente bem ? Eu quero ter certeza que você esta comendo adequadamente.
32. Meu pai diria para mim, você esta comendo o suficientemente bem ? Eu quero ter certeza que você esta comendo adequadamente.
33. Minha mãe diria para mim, isso e muito engordativo, não coma isso.
34. Meu pai diria para mim, isso e muito engordativo, não coma isso.
35. Minha mãe diria para mim, se você comer isso você ira engordar.
36. Meu pai iria para mim, se você comer isso você ira engordar.
37. Minha mãe diria para mim, você não precisa comer isso.
38. Meu pai diria para mim, você não precisa comer isso.
39. Minha mãe perguntaria para mim, quem andou comendo todo sorvete, bolo, etc.
40. Meu pai perguntaria para mim, quem andou comendo todo sorvete, bolo, etc.
41. Minha mãe perguntaria para mim, você precisa ter certeza que come o suficiente enquanto esta crescendo.
42. Meu pai perguntaria para mim, você precisa ter certeza que come o suficiente enquanto esta crescendo.
43. Minha mãe perguntaria para mim, você precisa se atentar o que você come = você parece que esta ganhando peso.
44. Meu pai perguntaria para mim, você precisa se atentar o que você come = você parece que esta ganhando peso.

Continue a usar a escala do topo da pagina, para os itens 45 ate 50, indicando se seus pais fazem comentários UM PARA O OUTRO, similares aos seguintes:

45. Minha mãe diria para meu pai, você precisa perder um pouco de peso.
46. Meu pai diria para minha mãe, você precisa perder um pouco de peso.
47. Minha mãe diria para meu pai, você parece pesado.
48. Meu pai diria para minha mãe, você parece pesada.
49. Minha mãe diria para meu pai, se você perder peso, eu vou te comprar roupas, te dar dinheiro, te levar em férias, etc.
50. Meu pai diria para meu pai, se você perder peso, eu vou te comprar roupas, te dar dinheiro, te levar em férias, etc.

Continue a usar a mesma escala, para itens 51 ate 60, indicando se seus pais te perguntariam as seguintes questões ou fariam o seguintes diagnósticos SOBRE ELES MESMO similares aos seguintes:

51. Minha mãe diria, eu pareço gorda.
52. Meu pai diria, eu pareço gordo.
53. Minha mãe perguntaria, eu estou ganhando peso.
54. Meu pai perguntaria, eu estou ganhando peso.
55. Minha mãe perguntaria, eu estou tão gorda quanto ela.
56. Meu perguntaria, eu estou tão gordo quanto ele.
57. Minha diria, eu preciso entrar em uma dieta.
58. Meu pai diria, eu preciso entrar em uma dieta.
59. Minha mãe diria, eu me estufei, eu não deveria ter comido tanto.
60. Meu pai diria, eu me estufei, eu não deveria ter comido tanto.